

ESTUDO B #6

MARÇO, 2024

TENDÊNCIAS ESG 2024

Movimentos-chave para as
empresas nas áreas ambiental,
social e de governança

Publicação

a economia **B**

ÍNDICE

07

INTRODUÇÃO

Temas abordados e metodologia



11

PANORAMA DO MERCADO ESG

Dados que revelam o crescimento da agenda ESG no Brasil e no mundo



27

CONTEXTO SOCIOECONÔMICO

Aspectos sociais e econômicos que impactam as tendências e movimentos ESG



162

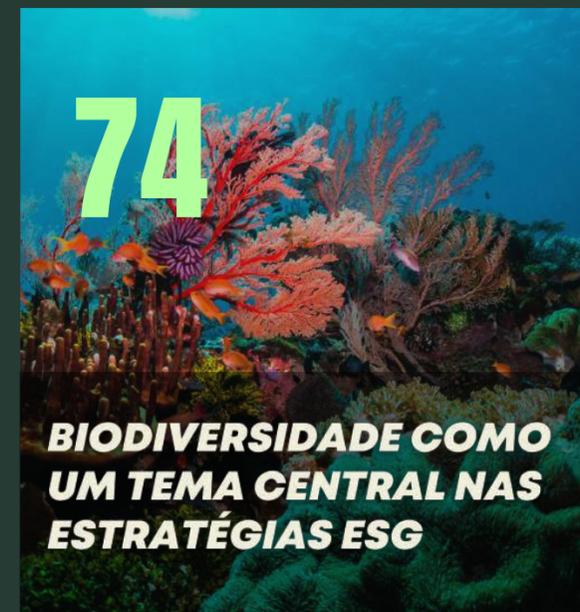
DESAFIOS ESG NAS EMPRESAS

As barreiras que precisam ser superadas para que os pilares ESG avancem nas empresas



ÍNDICE

57 TENDÊNCIAS NA ÁREA AMBIENTAL



ÍNDICE

94 TENDÊNCIAS NA ÁREA SOCIAL



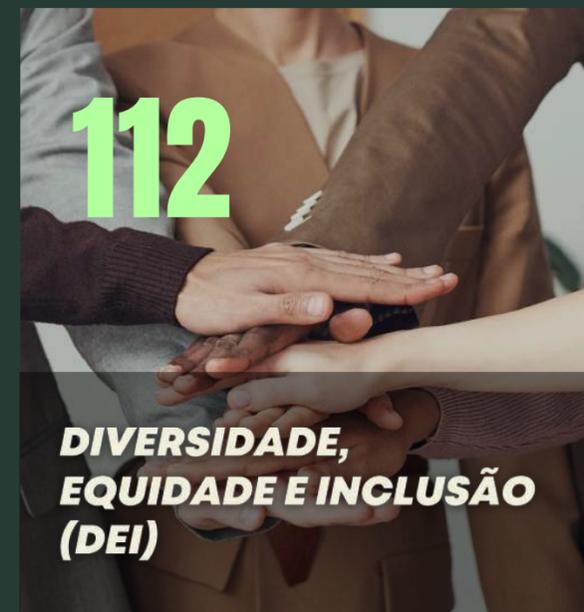
96

**TRANSPARÊNCIA E
RESILIÊNCIA DA CADEIA
DE SUPRIMENTOS**



105

**PREPARAÇÃO DA
FORÇA DE TRABALHO**



112

**DIVERSIDADE,
EQUIDADE E INCLUSÃO
(DEI)**



ÍNDICE

124 TENDÊNCIAS NA ÁREA DE GOVERNANÇA



126

**ATIVISMO DOS
ACIONISTAS E
ADVOCACIA
CORPORATIVA**



134

**TOLERÂNCIA
ZERO PARA
GREENWASHING**

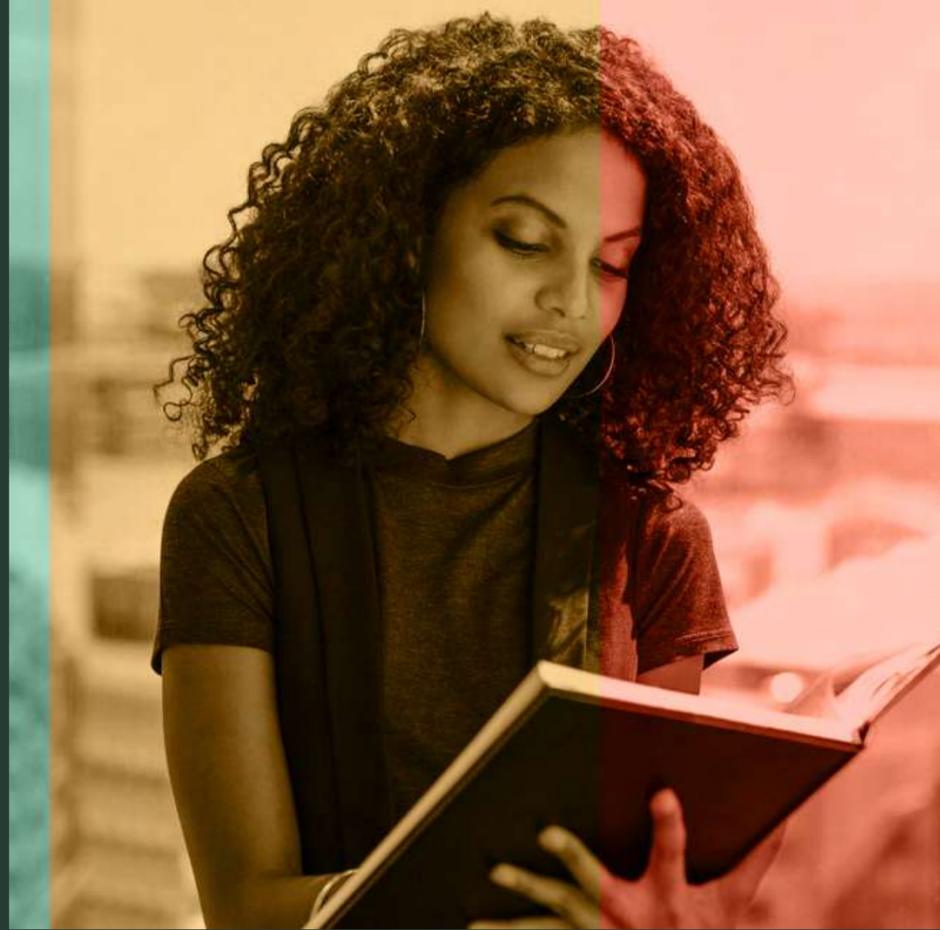


153

**INTELIGÊNCIA
ARTIFICIAL COMO
UMA SOLUÇÃO ESG**



FERRAMENTAS



121

Fatores comuns de sucesso em iniciativas de DEI

#checklist



132

O que avaliar antes de se posicionar politicamente?

#checklist



145

3 pontos para enfrentar o greenwashing

#checklist



159

Como a inteligência artificial pode ajudar na Governança

#dicas



174

Navegando o ESG em 2024 – riscos e oportunidades

#framework



INTRODUÇÃO

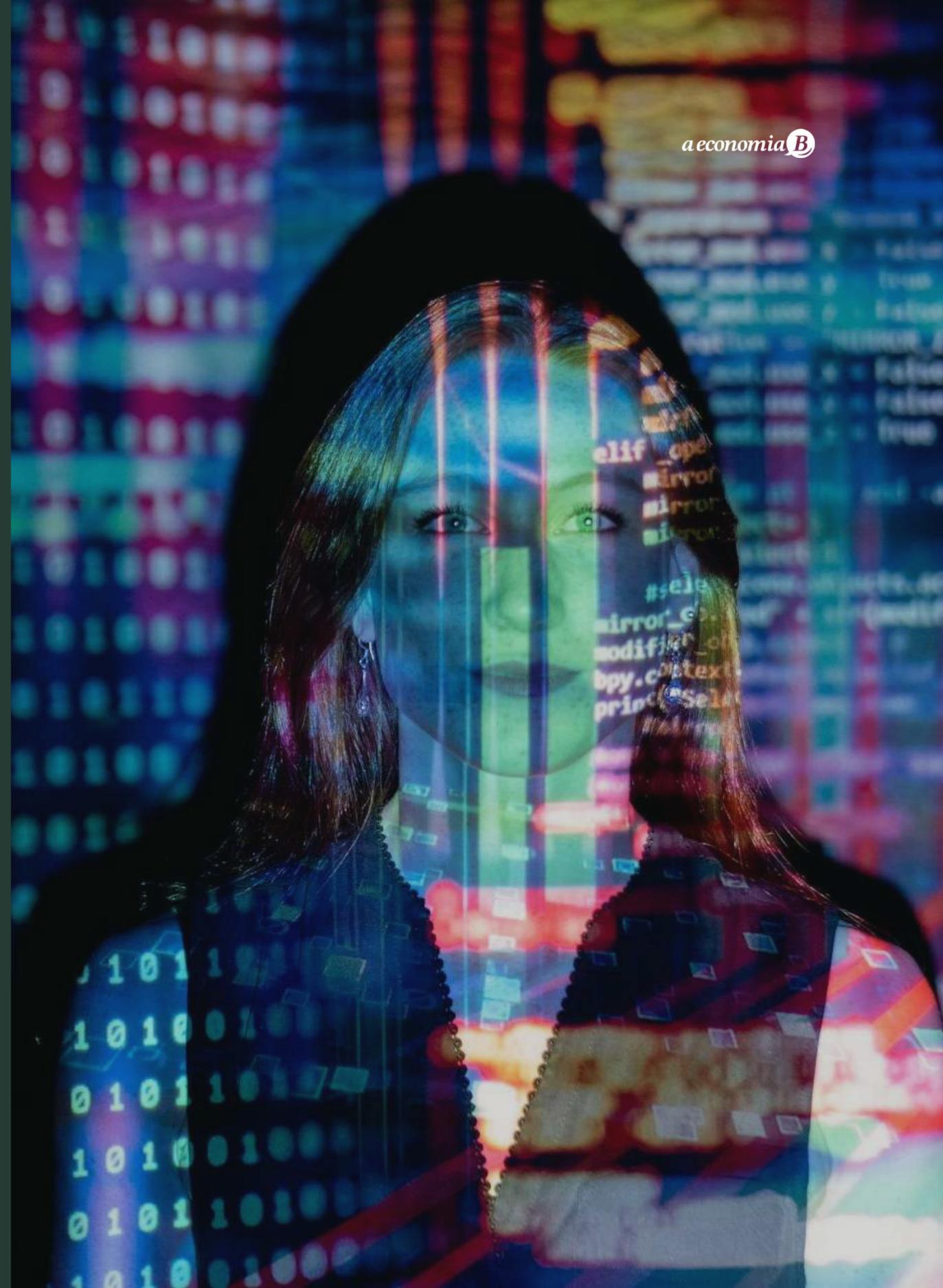
No fim da década de 1990, início dos anos 2000, Alfons Cornella (escritor espanhol especialista em tecnologia) juntou os termos *intoxicação* e *informação* em uma só palavra pela primeira vez para descrever a sobrecarga de informações resultado especialmente da popularização da internet.

Foi assim que o termo *infoxicação* surgiu.

Desde então, o volume de informações compartilhadas – e o de canais de compartilhamento – só cresceu.

Para você ter uma ideia do que isso significa, olhando especificamente para a área que **cobrimos em A Economia B, mais de 20 relatórios contemplando tendências ESG foram lançados pelas principais consultorias do mundo só entre o fim de 2023 e o início de 2024.**

Nesse contexto, pode ser desafiador entender o que realmente importa. Achar que precisa ler tudo e que tudo é relevante é o caminho para a infoxicação.



Nossa missão é ser o seu Farol nessa jornada.

O sexto relatório da série “Estudos B” é fruto de uma análise aprofundada dos relatórios globais mais importantes sobre tendências ESG. A partir desse trabalho, **identificamos o que de fato tem o potencial de impactar as organizações brasileiras e “traduzimos” as principais descobertas para a realidade nacional.**

Além disso, para complementar, **conversamos com 20 especialistas brasileiros para saber o que eles pensam sobre os principais movimentos que devem impactar a adoção da agenda ESG nas empresas em 2024 e além.**



Você vai descobrir:



O cenário atual do mercado ESG e seu impacto nas estratégias das organizações no Brasil e no mundo.



O contexto social, ambiental e econômico que está impulsionando a adoção dos pilares ESG nas empresas.



Como as novas regulamentações e a pressão dos stakeholders estão conduzindo essas mudanças.



Quais são as principais tendências na área ambiental, na área social e na área de governança.



Os desafios que precisam ser superados para que as estratégias ESG avancem.



Riscos e oportunidades para sua empresa navegar as tendências ESG de forma estratégica.



Cases que mostram as tendências ESG na prática em diferentes mercados.



O que 20 especialistas pensam sobre os principais movimentos que devem impactar a adoção da agenda ESG nas empresas em 2024 e além.

BOA LEITURA!



João Guilherme Brotto e Natasha Schiebel
Cofundadores e editores A Economia B

CAPÍTULO 01

PANORAMA ESG NO BRASIL E NO MUNDO

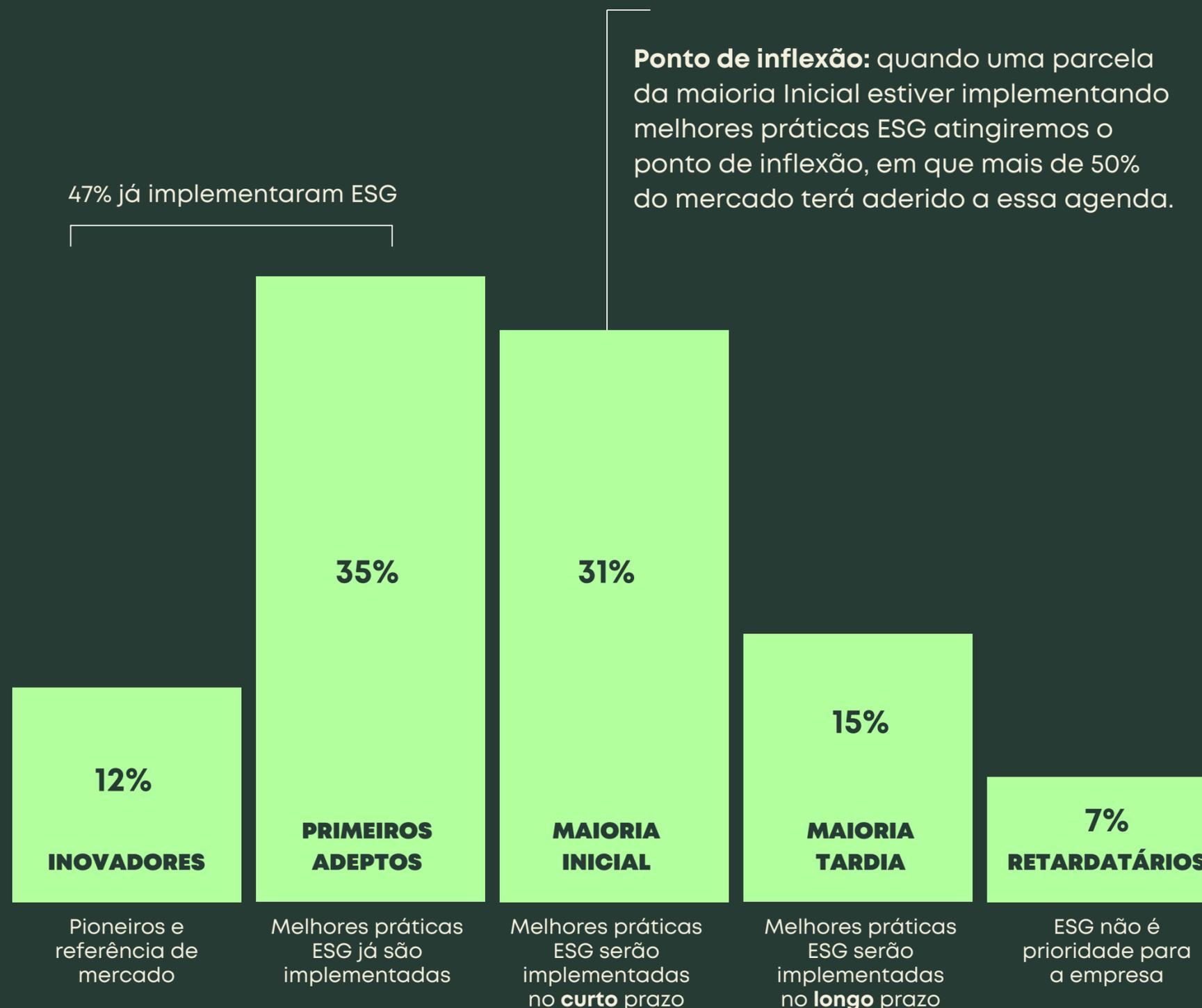


[Volte ao índice](#)

ESG NO BRASIL

Segundo uma pesquisa realizada pela Amcham em parceria com a Humanizadas, a agenda ESG está perto de um ponto de inflexão:

47% das organizações já implementam práticas ESG e 31% planejam seguir o mesmo caminho.



59%

dos que estão inovando em ESG também estão expandindo o negócio, seja através de novos produtos ou mercados.

30%

das empresas reportam avanços significativos em relação às metas do Pacto Global da ONU.

As principais razões para as organizações aderirem à agenda ESG incluem:



**Fortalecer a
reputação da
marca (61%)**



**Ter um impacto
positivo em questões
socioambientais (57%)**



**Reduzir riscos
ambientais, sociais e
de governança (40%)**

Principais desafios para adoção da agenda ESG:

- ✘ Dificuldade de mensurar e monitorar indicadores ESG (38%)
- ✘ Ausência de uma cultura forte de sustentabilidade (32%)
- ✘ Falta de recursos financeiros para investimentos (27%)

Outro grande desafio enfrentado pelo mercado é o nível de conhecimento e a experiência no tema.

48%

dos empresários acreditam que **a capacitação é um fator crítico de sucesso** para a implementação de estratégias ESG.

As empresas que já praticam ESG:

Trabalham a sustentabilidade como parte de seus valores (52%) e estratégias de negócios (48%)

34%

têm uma equipe dedicada à gestão de projetos ESG

32%

realizam treinamentos e capacitações regulares sobre sustentabilidade.

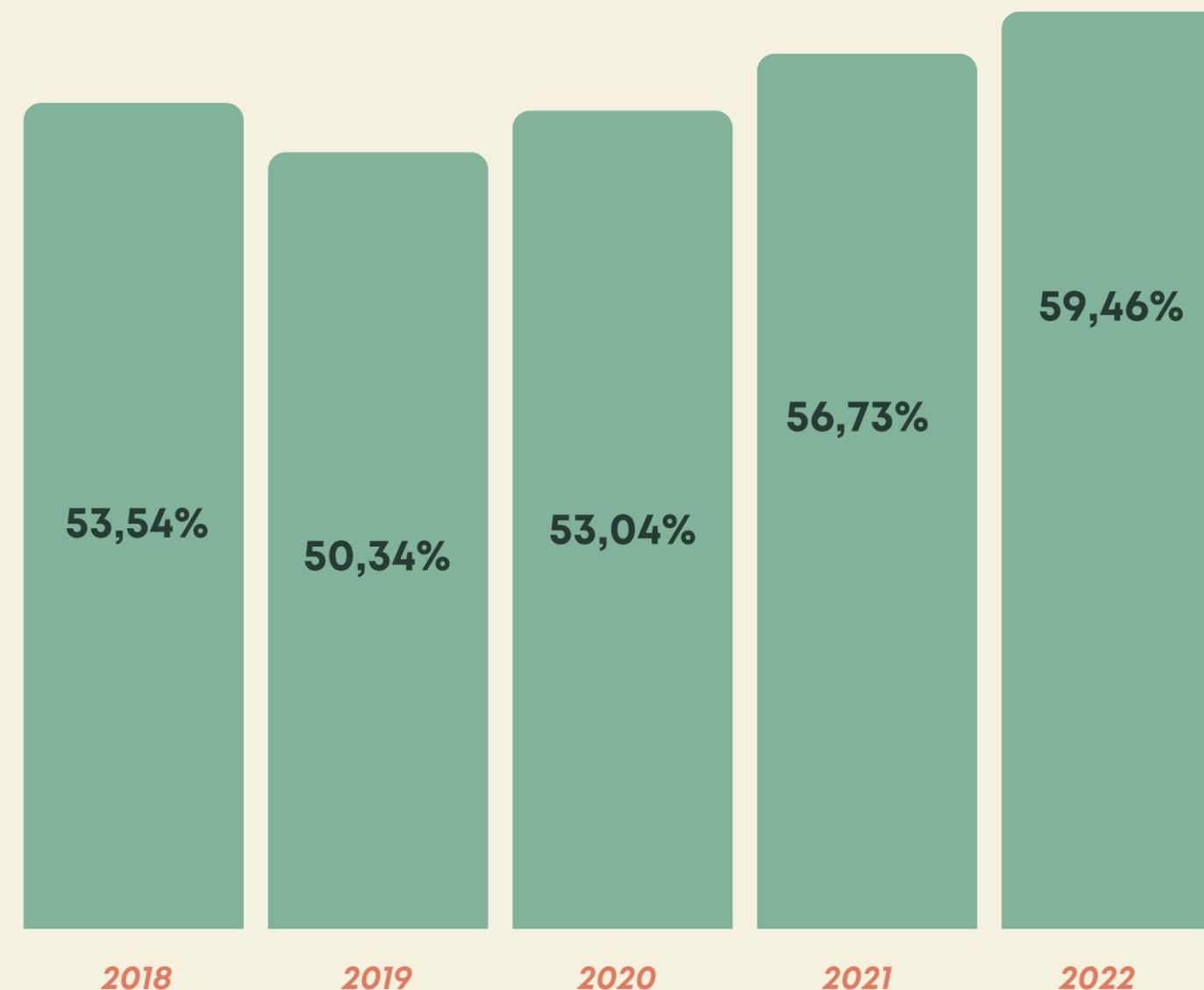


Pontuação ESG das empresas brasileiras

O estudo KPMG ESG Yearbook Brasil 2023 indica que o ESG Score das empresas brasileiras de capital aberto (pontuação que analisa a atuação das organizações nas áreas ambiental, social e de governança) **vem crescendo cerca de 2,12% a cada ano, nos últimos cinco anos.**

De 2018 a 2022, a evolução no score ESG médio das companhias que estão na amostra desde o início do estudo foi de 5,9 pontos percentuais.

Score médio das empresas desde 2018



Setores



O **setor de papel e celulose apresenta a maior pontuação em ESG** em todos os anos analisados.



Utilities (energia elétrica e saneamento) foi o setor que apresentou a maior evolução entre 2018 e 2022, com melhora na pontuação ESG de 20,3%.



Embora tenha apresentado a média mais baixa de pontuação ESG, **as empresas de construção, shoppings e imóveis sinalizam uma melhora das práticas na área nos últimos anos.** Entre 2021 e 2022, o setor teve a maior alta relativa das pontuações entre todos os setores analisados, de 17%.

Temas



Os **temas ambientais tendem a ser considerados mais relevantes para setores como petróleo e gás, mineração e siderurgia**, nos quais ainda existem lacunas de transparência e gestão importantes.



Temas da agenda social – como gestão de colaboradores e relação com clientes – apresentam lacunas em setores considerados muito relevantes pelos investidores, como varejo e serviços financeiros.

ESG NO MUNDO

Investidores globais e o ESG

71%

dos investidores afirmam que **dados inconsistentes e incompletos sobre ESG são uma barreira significativa** para a adoção mais ampla do investimento nessa área.

O movimento anti-ESG também é uma preocupação **das firmas de investimento** – com 48% dos investidores nos EUA listando essa como uma das principais barreiras para aumentar seus portfólios ESG.

Dois terços (66%) dos investidores entrevistados globalmente concordaram que **realizar análises climáticas está se tornando mais importante para a abordagem de investimento deles.**

Veja também!

Em entrevista ao programa A Economia B Entrevista, Carolina Aranha, especialista em investimentos de impacto, comenta a crescente agenda anti-ESG nos Estados Unidos, fala sobre seus motivos para ser otimista e compartilha suas expectativas para o Brasil.

Vale assistir!



Em um levantamento global realizado pelo Capital Group:

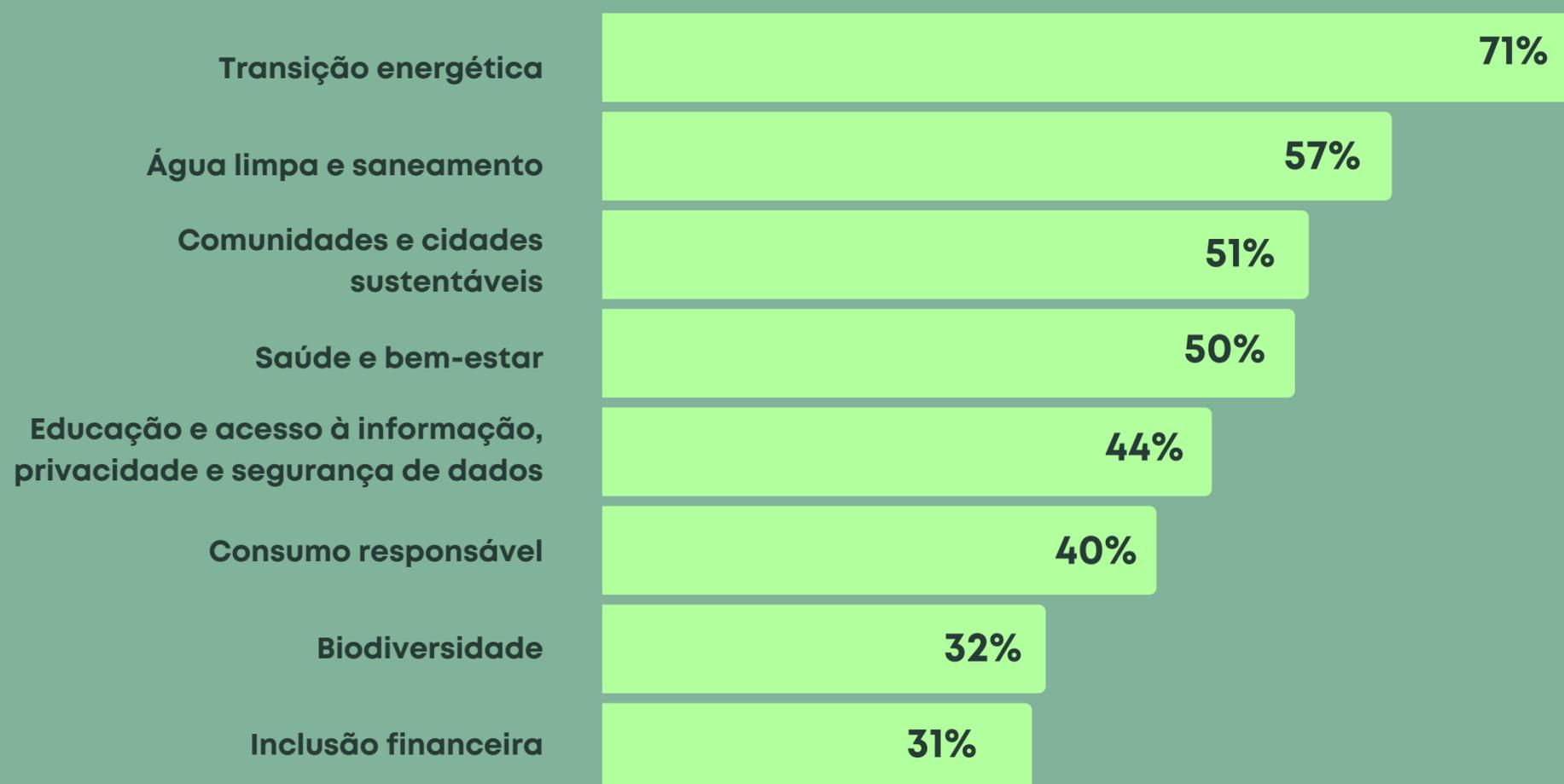
71%

dos investidores disseram que concordam que a incorporação da análise de ESG pode revelar oportunidades de investimento atraentes.

45%

afirmam que acreditam que a integração do ESG tem o potencial de melhorar o desempenho do investimento de longo prazo.

Segundo o estudo, os temas mais importantes para os investidores quando se trata de investimento em estratégias e fundos ESG são:



MOTIVADORES PARA ADOÇÃO ESG

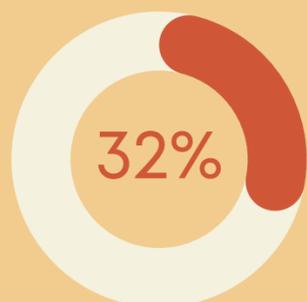
Quais destes fatores encorajariam a sua organização a aumentar o seu foco ESG ou a começar a adotar ESG, caso ainda não o tenha feito?



Evidências mais convincentes mostrando relação positiva entre ESG e desempenho



Maior transparência e consistência nas estruturas de relatórios de fundos ESG e na disponibilidade de dados



Evidências de que a integração ESG reduz o risco e a volatilidade do portfólio



Pressão por parte dos stakeholders



Ambiente regulatório mais favorável para ESG

A visão de líderes globais sobre ESG

71%

dos líderes concordam que o papel do ESG no desempenho das empresas crescerá no futuro.

60%

dos CEOs estão dispostos a investir em ESG para obter uma vantagem competitiva.

56%

afirmam que existe um consenso na liderança de suas empresas sobre o alto valor do investimento em ESG.

“Em 2024, espera-se que as empresas adotem critérios ESG não apenas para cumprir regulamentos ou gerenciar riscos, **mas como uma oportunidade para transformar fundamentalmente seus modelos de negócios**, compreendendo e aceitando plenamente a necessidade de considerar riscos externos cada vez mais complexos e que podem ocorrer simultaneamente.

Essa mudança irá consolidar uma revisão profunda dos processos de design, estratégias de aquisição, gestão financeira e práticas de marketing e comunicação relacionadas a diversas questões ESG. **O ESG passará de um elemento periférico para um componente central das estratégias corporativas de negócios como um todo.**”

Natalie Runyon

Director / ESG content & Advisory Services / Thomson Reuters Institute



Informações deste capítulo:

- [KPMG ESG Yearbook Brasil 2023](#)
- [KPMG: Pesquisa Maturidade da Gestão ESG no Brasil 2023](#)
- [Amcham/Humanizadas: Pesquisa 2023 - Panorama ESG no Brasil](#)
- [BNP Paribas: ESG Global Survey](#)
- [Thomson Reuters: The State of Corporate ESG 2023](#)
- [Thomson Reuters: Six predictions for ESG in 2024](#)
- [Capital Group: ESG Global Study 2023](#)



Volte ao índice

CAPÍTULO 02

MOVIMENTOS ECONÔMICOS E SOCIOAMBIENTAIS QUE IMPULSIONAM AS TENDÊNCIAS EM ESG



Volte ao índice

Diversos movimentos estão catalisando as tendências em ESG, evidenciando um aumento no interesse por questões de sustentabilidade e responsabilidade social nas empresas.

Estes movimentos refletem uma mudança global em direção a um futuro mais sustentável e regenerativo, em que as práticas ESG são vistas como essenciais para o sucesso empresarial a longo prazo e para o bem-estar da sociedade e do planeta.

A seguir, apresentamos alguns dos movimentos econômicos e socioambientais que estão direcionando as principais tendências em ESG nas organizações.



MUDANÇAS & CLIMÁTICAS



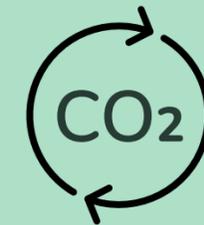
Dado o potencial que as mudanças climáticas têm de impulsionar a transformação de setores econômicos inteiros, não surpreende que cada vez mais esse tema domine as conversas sobre estratégias ESG.

Conforme aponta a S&P Global Market Intelligence, **80% das maiores empresas do mundo dizem estar expostas a riscos associados às mudanças climáticas**, seja em termos de impactos físicos ou de alterações no mercado.

Além disso, a pressão crescente de acionistas e ativistas tem levado ao desinvestimento em setores de alta emissão de carbono.



Os riscos físicos se referem, por exemplo, à **exposição a eventos climáticos extremos ou mudanças climáticas mais abrangentes**, como o aumento das temperaturas ou do nível do mar.



Já os riscos de transição de mercado envolvem **as consequências de mudar para uma economia de baixo carbono**, como regulamentações que tornam os combustíveis fósseis mais caros.

Temas-chave nas estratégias ESG relacionadas às mudanças climáticas



Biodiversidade



Descarbonização



Adaptação climática



Bioeconomia

MOVIMENTOS DE JUSTIÇA SOCIAL



Com pessoas e organizações mais conscientes sobre o impacto social de suas atividades, o S do ESG se torna um pilar cada vez mais importante nas estratégias empresariais.

O fortalecimento global dos movimentos sociais tem pressionado as empresas a adotarem práticas justas de trabalho, incluindo salários dignos, condições de trabalho seguras e respeito aos direitos humanos. Isso também envolve a luta contra o trabalho infantil e a exploração laboral.

Há um entendimento crescente sobre a necessidade de abordar injustiças e promover diversidade, equidade e inclusão (DEI) no setor privado.

E ainda, as cadeias de suprimentos éticas também têm se tornado uma questão central, com mercados de capitais e consumidores mais jovens interessados em saber como as empresas obtêm lucros, especialmente em relação a populações racializadas, marginalizadas ou vulneráveis.



Temas-chave nas estratégias ESG relacionadas à justiça social



**Direitos humanos
e do trabalho**



**Transparência na
cadeia de suprimentos**



Justiça climática

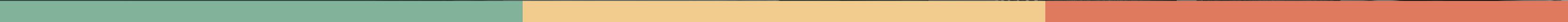


**Diversidade, equidade
e inclusão (DEI)**



Salário digno

CONSUMIDORES MAIS CONSCIENTES



Os consumidores estão cada vez mais avaliando as empresas com base em critérios ESG, escolhendo comprar daquelas que demonstram comprometimento com a sustentabilidade e a responsabilidade social.

Segundo um levantamento global realizado pela KPMG em 2023:

86%

dos consumidores concordam que deve haver um compromisso coletivo para reduzir, reutilizar e reciclar o máximo possível de resíduos.

69%

pagariam mais por produtos que estejam de acordo com os princípios da empresa.

76%

dos entrevistados concordam que proteger o meio ambiente é mais importante do que uma economia em crescimento.

64%

acreditam que, ao comprar algo, querem entender o impacto ambiental desse produto ou serviço.

67%

dos consumidores sentem que é responsabilidade de todos trabalhar em prol da sustentabilidade.

77%

concordam que as empresas devem priorizar o apoio às comunidades locais, inclusive na contratação de mão de obra.

No Brasil, o impacto da poluição sobre o meio ambiente tem sido o foco das preocupações dos consumidores.

Para os brasileiros entrevistados, há também uma forte demanda para que o governo e as empresas desempenhem um papel mais significativo na melhoria ambiental.

E ainda, esse aumento na consciência socioambiental também impacta a relação das empresas com seus colaboradores – especialmente os da nova geração.

Segundo um estudo global da Deloitte feito em 2023:

50%

dos profissionais da geração Z disseram que estão **pressionando seus empregadores a promover mudanças nas questões ambientais**

42%

disseram que **mudariam de emprego devido a preocupações com o clima**

Temas-chave nas estratégias ESG relacionadas ao consumo consciente



Embalagens climáticas



Transparência na comunicação



Economia circular



Orientação a stakeholders

ENVELHECIMENTO DOS TRABALHADORES

A longevidade crescente e a fertilidade decrescente estão transformando a faixa etária média dos trabalhadores ativos.

Estima-se que as pessoas com 55 anos ou mais superem o número de crianças de 0 a 14 anos até 2035, e toda a população de crianças e jovens de 0 a 24 anos até 2080.

No Brasil, o número de idosos aumentou 57,4% em 2023, enquanto a parcela da população com menos de 14 anos diminuiu 4,3%.

Como consequência, deve crescer cada vez mais a participação de trabalhadores mais velhos no mercado de trabalho.



Um estudo global feito pela Bain & Company aponta que, até 2030, 150 milhões de empregos serão preenchidos por trabalhadores acima de 55 anos (o equivalente ao total da população trabalhadora dos EUA atualmente).

A previsão é que, nos países do G7, os profissionais seniores representem um quarto da força de trabalho até o final dessa década.

Segundo análises da OCDE, a participação dos profissionais mais velhos na força de trabalho aumentou significativamente, atingindo um recorde de 64% no segundo trimestre de 2023, quase oito pontos percentuais a mais do que há uma década.

No mercado de trabalho brasileiro, a presença de trabalhadores com 40 anos ou mais cresceu consideravelmente: em 2012, eles representavam cerca de 39% da força de trabalho; em 2023, preencheram 45,1% das vagas.

A OCDE aponta que o futuro da força de trabalho será mais diverso em termos de idade, mais saudável e mais educado. A diversidade de experiências, gerações e mistura de habilidades deve trazer vários benefícios para o local de trabalho.

Contudo, essa mudança demográfica pode gerar alguns desafios de curto e médio prazo, tal como escassez de mão de obra qualificada.

Nesse contexto, cada vez mais as empresas devem assumir o papel de capacitar os colaboradores, aumentando sua educação formal em habilidades produtivas para empregabilidade contínua e de longo prazo.

E ainda, além de iniciativas de requalificação, as iniciativas ESG voltadas aos colaboradores devem levar em conta também aspectos relacionados à saúde dos profissionais mais velhos.

Temas-chave nas estratégias ESG relacionadas ao envelhecimento dos trabalhadores



Capacitação dos colaboradores



Estratégias de requalificação



Diversidade geracional



Saúde mental e bem-estar

REGULAMENTAÇÕES E POLÍTICAS PÚBLICAS



Governos ao redor do mundo estão implementando regulamentações que exigem maior responsabilidade ESG das empresas, incluindo leis sobre emissões de carbono, relatórios de sustentabilidade e cotas de diversidade.

Entre os principais movimentos nesse sentido destacam-se:

Padrões de divulgação ISSB

O International Sustainability Standards Board (ISSB) visa estabelecer padrões globais para que empresas forneçam informações consistentes e de alta qualidade sobre riscos e oportunidades de sustentabilidade, abrangendo temas como clima, biodiversidade e direitos humanos.

Em junho de 2023, o ISSB lançou duas normas iniciais: a IFRS S1 (focada em requisitos gerais de divulgação de informações financeiras de sustentabilidade) e a IFRS S2 (voltada para divulgações relacionadas ao clima).

Essas normas ajudam investidores a avaliar empresas com base em critérios de sustentabilidade, impactos climáticos nas operações e ativos, e sua relação com as demonstrações financeiras.

O Ministério da Fazenda e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) do Brasil anunciaram que integrarão os Padrões de Divulgação de Sustentabilidade do ISSB ao marco regulatório brasileiro, com uso voluntário a partir de 2024 e obrigatório em 1º de janeiro de 2026.

Com isso, o Brasil se tornou o primeiro país do mundo a adotar oficialmente o novo padrão global.

CSRD (Corporate Sustainability Reporting Directive)

A partir de 2024, empresas na Europa que seguiam a NFRD (Non Financial Reporting Directive) deverão adotar a CSRD (Corporate Sustainability Reporting Directive).

Esta nova diretiva exige relatórios mais abrangentes sobre sustentabilidade corporativa, e seu alcance será ampliado para abranger mais empresas, incluindo pequenos e médios negócios e organizações estrangeiras atuando na União Europeia (UE).

A principal meta da CSRD é aumentar a transparência e a uniformidade das informações relacionadas a questões ambientais, sociais e de governança, facilitando a transição para uma economia sustentável e de baixa emissão de carbono.

Além disso, a CSRD introduz o European Sustainability Reporting Standards (ESRS), que integra diferentes padrões de mercado – o que facilita o report ESG.

Lei contra desmatamento na Europa (EUDR)

Em 30 de dezembro de 2024 entra em vigor o regulamento da União Europeia sobre Produtos Livres de Desmatamento (EUDR), que responsabiliza as empresas pelos impactos ambientais e de direitos humanos de suas operações globais.

Essa lei obriga as empresas a garantirem que commodities como madeira, óleo de palma, soja, café, cacau, borracha e gado não tenham sido produzidas em terras desmatadas após 31 de dezembro de 2020.

Ao comprar e/ou importar esses insumos, as empresas devem rastrear as mercadorias até sua origem e garantir a produção em conformidade com as legislações relevantes do país de origem, incluindo direitos de uso da terra, direitos trabalhistas, direitos humanos, consentimento dos povos indígenas e leis anticorrupção.

Inflation Reduction Act (IRA)

A Lei de Redução da Inflação, criada em agosto de 2022 nos Estados Unidos, tem como principais objetivos: a redução de emissões de carbono, a diminuição dos custos de saúde, o financiamento do Serviço de Receita Interna do país e o aprimoramento da conformidade fiscal.

Essa lei prevê investimentos para aumentar a capacidade de fabricação doméstica e em tecnologias de ponta (como captura de carbono e hidrogênio limpo) e oferece incentivos fiscais para energia limpa, transporte e indústria.

Benefícios para consumidores incluem créditos fiscais para veículos elétricos, eletrodomésticos eficientes, painéis solares, aquecimento geotérmico e baterias domésticas.

O IRA deve ter um impacto significativo na capacidade dos EUA de atingir as metas de redução de emissões estabelecidas no Acordo de Paris de 2015.

Estima-se que, até 2035, o IRA seja responsável por uma redução de 43-48% nas emissões de gases de efeito estufa em relação aos níveis de 2005.

Divulgações relacionadas às metas de DEI

Órgãos reguladores de todo o mundo estão aumentando a exigência para que as empresas divulguem informações de diversidade, equidade e inclusão, incluindo a representação da diversidade no conselho e os objetivos do programa DEI.

Em alguns casos, as empresas devem explicar em suas divulgações por que não atingiram determinadas metas regulatórias relacionadas a medidas de diversidade.

Um exemplo disso é a nova regra relacionada à diversidade nos conselhos das empresas listadas na bolsa de valores dos EUA, que exige que companhias listadas na Nasdaq:

- Divulguem anualmente as estatísticas de diversidade do seu conselho de administração, usando um formato padronizado;
- Tenham diretores de diferentes perfis ou expliquem a razão da ausência dessa diversidade.

Regulamentação do mercado de carbono no Brasil

O projeto de lei que regulamenta o mercado de carbono no Brasil (PL 2148/15) foi aprovado pela Câmara dos Deputados no fim de 2023.

Este projeto cria o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SBCE), que inclui a definição de limites para emissões e a comercialização de títulos de compensação.

O SBCE visa estabelecer um mercado regulado para a compra e venda de títulos de emissão e compensação de gases de efeito estufa, incentivando empresas a reduzirem suas emissões ou a compensá-las através da compra de créditos.

Empresas que não ultrapassarem os limites de emissões poderão vender suas cotas excedentes, promovendo uma economia mais verde.

Temas-chave nas estratégias ESG relacionadas a regulamentações e políticas públicas:



Relatórios de sustentabilidade



Governança e transparência



Coleta e análise de dados ESG



Compliance ambiental, social e de governança

TRATADOS GLOBAIS QUE APOIAM O ESG

Acordo de Paris

Assinado em 2015 por mais de 190 países, visa combater o aquecimento global por meio da redução da emissão dos gases causadores do efeito estufa.

[Saiba mais](#)

Pacto Global

Iniciativa proposta no ano 2000 pela ONU com o objetivo de estimular organizações a adotarem ações de incentivo à sustentabilidade e à responsabilidade social.

[Saiba mais](#)

Agenda 2030

Também desenvolvido pela ONU, trata de questões econômicas, sociais e ambientais por meio de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e 169 metas globais.

[Saiba mais](#)

Global Reporting Initiative

Tem o objetivo de padronizar os balanços sobre sustentabilidade das empresas para que os impactos causados sejam traduzidos em números de forma mais clara.

[Saiba mais](#)

Carbon Disclosure Project

Administra o sistema de divulgação global para investidores, empresas, cidades, estados e regiões para gerenciar seus impactos ambientais.

[Saiba mais](#)

Principles for responsible investment

O PRI é uma organização independente que incentiva os investidores a usar investimentos responsáveis para aumentar os retornos e gerenciar melhor os riscos.

[Saiba mais](#)

Como ficar atualizado em meio a tantas mudanças?

Importante dizer que esses são apenas alguns exemplos de regulamentações e políticas públicas que estão impactando diretamente todos os setores.

Novos movimentos têm surgido dia após dia e se você deseja ficar atualizado a respeito de temas que podem e vão impactar o seu mercado, precisa conhecer o **Farol da Economia Regenerativa**.

O Farol é uma plataforma de curadoria de conteúdo e treinamento que combina palestras, videoaulas, notícias, insights e coberturas internacionais para informar, capacitar e engajar pessoas em ESG, sustentabilidade, impacto e regeneração.

[Clique aqui](#) e saiba como levar o Farol para a sua organização



Materiais de apoio

Entrevista

Pedro Paro, CEO da Humanizadas e criador do primeiro rating ESG do Brasil



Entrevista

Katia Mello, copresidente da Diagonal e especialista em gestão de projetos socioambientais.



Boas práticas em relatórios de sustentabilidade



Como as empresas podem ajudar a proteger o planeta?



Informações deste capítulo:

- [S&P Global: Accounting for Climate: The Next Frontier in ESG](#)
- [KPMG: How the 'S' in ESG is changing the way we do business](#)
- [KPMG: Me, My Life, My Wallet](#)
- [Deep ESG: CSRD: O que é e como impactará as empresas brasileiras](#)
- [HRW: UE: Passo importante para um comércio 'livre de desmatamento'](#)
- [The Economist: What the Inflation Reduction Act has achieved in its first year](#)
- [McKinsey: The Inflation Reduction Act: Here's what's in it](#)
- [Deloitte: Entenda as normas IFRS S1 e IFRS S2](#)
- [IFRS: Brazil adopts ISSB global baseline](#)
- [Torys: ESG and climate change](#)
- [Nasdaq: Board Diversity Rule](#)



CAPÍTULO 03

TENDÊNCIAS NA ÁREA AMBIENTAL



[Volte ao índice](#)

**O E (Environmental)
do ESG diz respeito às
práticas sustentáveis
e de redução de
impactos ambientais**

Temas-chave:



Pegada de
carbono



Uso de recursos
naturais



Poluição e
resíduos



Conservação da
biodiversidade



Impacto sobre
ecossistemas



Inovação e produtos
sustentáveis



Conformidade com
regulamentações ambientais

#trend

DESPERDÍCIO

ZERO



[Volte ao índice](#)

Com um foco maior em temas como mudanças climáticas e perda de biodiversidade, cada vez mais os debates em torno de estratégias ambientais devem abordar ações relacionadas à gestão eficiente de recursos e resíduos.

Nesse contexto, movimentos como **zero waste (desperdício zero) e economia circular**, que buscam diminuir ao máximo e/ou eliminar a geração de resíduos – reduzindo, assim, a necessidade de extração de novos recursos – deverão ganhar evidência.

Para construir um futuro zero waste, é necessário buscar soluções multifacetadas que não apenas reduzam o desperdício, mas também o previnam. **Inovações em materiais, tecnologias e identificação digital podem aumentar a reciclabilidade dos produtos e a eficiência na gestão de inventário, reduzindo o desperdício.**



“A economia circular é projetada para ajudar a reduzir as emissões [de gases de efeito estufa] em 40%, gerar quase 2 milhões de empregos e se tornar um mercado de US\$ 2-3 bilhões nos próximos anos.”

[Circularity Gap Report 2024](#)



MOVIMENTOS ZERO WASTE QUE AS EMPRESAS ESTÃO ADOTANDO



CICLOS DE RETORNO

Expandir a ideia de reciclagem através de sistemas de retorno e produtos inovadores com reciclabilidade integrada.

RESTOS VALIOSOS

Encarar o desperdício não como inútil, mas como um recurso que pode ser aproveitado.



RECICLAGEM APRIMORADA

Inovações em materiais e design para facilitar a reciclagem.



ROTULAGEM DE CARBONO

Uso de etiquetas de carbono para ajudar consumidores a fazerem escolhas mais conscientes sobre o impacto ambiental dos produtos.



LONGA DURABILIDADE

Roupas com maior durabilidade e potencial para reuso ou reciclagem.



VISIBILIDADE DO CICLO DE VIDA

Tecnologias para maior transparência na cadeia de suprimentos, permitindo sistemas mais circulares.



ECOSSISTEMAS CIRCULARES

Colaboração entre diferentes partes da cadeia de suprimentos para fechar o ciclo de produção.



NA PRÁTICA



A marca de roupas **Ahluwalia**, em parceria com a Microsoft, criou a plataforma Circulate, que permite que as pessoas doem roupas antigas para serem transformadas em novos designs de luxo.

Em troca da doação, os usuários recebem pontos que podem ser usados para descontos na marca.



O **Crush Citrus** é um tipo de papel sustentável desenvolvido pela fabricante italiana Favini. O produto é feito a partir de resíduos de frutas cítricas, substituindo até 15% da celulose de árvore.

Na produção de suco de frutas cítricas, 60% da fruta é descartada. O papel sustentável rCrush Citrus utiliza esses resíduos para criar um material que é composto por 15% de polpa e 40% de resíduos pós-consumo.



A **Nude.**, fabricante brasileira de produtos de aveia, divulga em suas embalagens a pegada de carbono de suas operações.

Cada produto traz a quantidade total de gases de efeito estufa emitidos em sua produção (direta ou indiretamente) em todo o seu ciclo de vida – desde a extração da matéria-prima até o descarte final.

Saiba mais:



O que é rotulagem climática e por que sua empresa deve se preocupar com isso

[acesse](#)



Design Cradle to Cradle: economia circular na prática

[acesse](#)



ODS 12: por sistemas de produção e consumo mais responsáveis

[acesse](#)





“Para mim, [quando falamos em tendências ESG] a bola da vez já era o ambiental, mas agora ganha uma força extra. Acho, inclusive, que o *Global Risks Report 2024*, que coloca eventos climáticos extremos em primeiro lugar, traz uma tendência que na verdade é **mais do que uma tendência, é uma necessidade de negócio, que é adaptação e resiliência climática**, especialmente se a gente considerar que setores-chave para economia do Brasil, como agronegócio. Imagina que a gente só tem aumento do PIB do Brasil quando a gente tem superávit na safra, e a nossa safra depende do clima. **Então, destaco como tendências a resiliência e a adaptação climática e aqui é para dizer que não basta mais compensar emissões, é necessário falar de redução drástica das emissões, melhor uso da terra, e é isso para tudo.**”

KAMILA CAMILO

Empreendedora social e Diretora Executiva do Instituto Oyá

SAIU N'A ECONOMIA B

União Europeia chega a acordo sobre “lei do direito ao conserto”

No início de 2024, o Parlamento Europeu e representantes dos países da União Europeia chegaram a um acordo sobre a “lei do direito ao conserto”.

O objetivo da nova regra é oferecer mecanismos para incentivar o reparo de eletrodomésticos e, conseqüentemente, combater o descarte prematuro – que contribui para que os europeus gerem 35 milhões de toneladas de lixo anualmente.

O acordo estende as garantias legais dos produtos em um ano e proíbe os fabricantes de restringir a disponibilidade de peças de reposição para os serviços de reparos. A medida vale para itens como geladeiras, máquinas de lavar, aspiradores de pó e até smartphones.

A Comissão Europeia estima que a nova regra **poderá evitar a emissão de até 18 milhões de toneladas de carbono em 15 anos e levar os consumidores a economizarem até 176 bilhões de euros (o equivalente a cerca de R\$ 941 bilhões).**



#trend

SUSTENTABILIDADE ATRELADA ÀS FINANÇAS



[Volte ao índice](#)

Segundo uma pesquisa global da Deloitte, as organizações demoram muito para implementar ações realmente significativas para integrar a sustentabilidade ao núcleo de suas estratégias, operações e cultura organizacional.

Apenas 33% dos executivos C-Level indicam que suas remunerações estão atreladas ao desempenho da empresa em sustentabilidade ambiental – isso para citar apenas um exemplo que ilustra essa análise.

Para sair do discurso e efetivamente entrar nas estratégias das empresas em 2024, a sustentabilidade precisará estar profundamente integrada às bases financeiras das organizações. **Neste sentido, novas regulamentações sobre a divulgação de dados ESG estão criando um senso de urgência para muitos executivos, incluindo líderes financeiros.**



Em um levantamento da PwC, **41% dos CFOs mencionaram que não atender aos compromissos de sustentabilidade representa um risco moderado ou grave para suas empresas.**

Esse contexto faz com que cada vez mais organizações criem posições de controladoria ESG, um papel que supervisiona e gerencia a integração de questões ESG nas operações da organização e nos protocolos de relatórios financeiros.

39% dos líderes financeiros relatam que já estabeleceram políticas e controles para a coleta de dados climáticos.

A fusão de sustentabilidade, finanças e estratégia de negócios reflete o crescente reconhecimento de que sustentabilidade e estabilidade financeira estão fundamentalmente entrelaçados.

Como resultado, a integração mais próxima de finanças e sustentabilidade crescerá como uma prioridade no domínio dos CFOs, controladores financeiros e profissionais de finanças e contabilidade corporativa.

NA PRÁTICA



No **Grupo Fleury**, empresa brasileira da área de saúde, 10% da remuneração variável dos executivos está atrelada ao cumprimento de metas ESG com foco no longo prazo. Reduzir em 20% a quantidade de resíduos hospitalares que geram impacto ambiental é uma dessas metas.



Marcas do setor fashion, como **Chanel, Burberry, H&M Group e VF Corp**, estão adotando títulos ligados à sustentabilidade (SLBs) e green bonds (instrumentos financeiros para apoiar iniciativas focadas em objetivos ecológicos), incluindo a diminuição das emissões de carbono, o avanço para o uso de energias renováveis e a incorporação de materiais mais sustentáveis em seus produtos.



A rede de supermercados **Tesco** se tornou um dos primeiros varejistas de alimentos do Reino Unido a alinhar metas de sustentabilidade à remuneração de seus executivos: 25% dos prêmios do PPR que os diretores recebem dependerão do progresso da organização em KPIs de sustentabilidade, incluindo representação de gênero e etnia, redução de carbono e redução de desperdício de alimentos em suas próprias operações.



“Com a Resolução CVM 193, o Brasil se tornou pioneiro ao adotar o padrão global ISSB de reporte de sustentabilidade: começa de forma voluntária em 2024 e vira obrigatória em 2027. Excelente! Mas com efeitos colaterais. O caminho escolhido reporta as informações de sustentabilidade das empresas e como tais assuntos impactam a empresa. O outro caminho era o da ‘dupla materialidade’, que também reporta como a empresa impacta o planeta, em seus múltiplos stakeholders. **Em 2024, algumas empresas já vão começar a discutir a adoção do ISSB, reforçando a cultura do acionista (shareholder) em detrimento da do stakeholder, que é para onde deveríamos rumar.**”

FABIO ALPEROWITCH

Fundador e CIO da fama re.capital

Saiba mais:



Como incorporar a sustentabilidade em todas as áreas do negócio

[acesse](#)



Brasil anuncia adoção de padrão global de relatórios de sustentabilidade

[acesse](#)



A orientação para stakeholders como meio para transformar a cultura organizacional

[acesse](#)



#trend

**BIODIVERSIDADE
COMO UM TEMA
CENTRAL NAS
ESTRATÉGIAS ESG**



Volte ao índice

Com cada vez mais evidências do impacto do modelo econômico atual no ecossistema global, a perda da biodiversidade tem se tornado uma preocupação central nas estratégias ESG.

Acima de tudo, a perda de biodiversidade representa riscos significativos para os negócios.

MAIS DA METADE (55%).

do produto interno bruto (PIB) mundial é moderada ou altamente dependente da natureza.

US\$ 150 TRILHÕES POR ANO

É o valor que a biodiversidade gera por ano na forma de serviços ecossistêmicos (como fornecimento de alimentos, armazenamento de carbono e filtragem de água e ar)

Contudo, o declínio da funcionalidade dos ecossistemas já custa anualmente à economia global mais de

US\$ 5 TRILHÕES

na forma de serviços naturais perdidos.

3 MANEIRAS PELAS QUAIS A PERDA DE BIODIVERSIDADE PODE SE TORNAR UM PROBLEMA MATERIAL PARA O NEGÓCIOS

Dependência de serviços ecossistêmicos

Quando uma empresa depende diretamente da natureza para suas operações, desempenho da cadeia de suprimentos, valor dos ativos imobiliários, segurança física e desenvolvimento contínuo.

Consequências socioeconômicas

Quando os impactos negativos de uma empresa sobre a biodiversidade causam consequências sociais, como perda de clientes, ações judiciais e desinvestimento por investidores.

Impactos no sistema

Quando a perda de biodiversidade provoca disrupções no mercado e na comunidade em que a empresa atua, aumentando os riscos físicos e financeiros para a empresa.

Contudo, diversos movimentos mostram que a preocupação com a biodiversidade vem se intensificando no mercado.

Em dezembro de 2023, durante a COP28, a natureza e o uso do solo foram reconhecidos como cruciais, estabelecendo-se a meta de desmatamento zero até 2030.

Simultaneamente, observa-se um crescimento exponencial dos fundos de investimento voltados para a biodiversidade e a conservação da natureza.

Isso é evidenciado, por exemplo, pelo aumento quádruplo nos ativos geridos por fundos europeus dedicados especificamente à biodiversidade.

De 2012 a 2022, um total de US\$ 16 bilhões foi investido em projetos baseados na natureza. Projeções apontam um investimento adicional de US\$ 9 bilhões até 2025 em projetos atualmente em desenvolvimento.



Além disso, em setembro de 2023, a Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas à Natureza (TNFD) completou suas recomendações de divulgação. O framework permite que empresas avaliem, divulguem e gerenciem riscos e impactos relacionados à natureza, destacando a importância da biodiversidade para negócios e finanças.

No Brasil, com a aproximação da COP30 – que acontecerá em Belém (PA), em 2025 – esse é um tema que se torna ainda mais relevante. Um dos movimentos internos que evidenciam a ênfase no cuidado com a natureza foi a criação da nova Enimpecto – a Estratégia Nacional de Economia de Impacto.

A iniciativa visa apoiar e promover negócios que buscam soluções sustentáveis, incluindo aqueles focados na conservação da biodiversidade – seja através da proteção de habitats naturais, desenvolvimento de tecnologias sustentáveis, ou por meio de práticas de negócios que reduzem o impacto ambiental.



“A nova Enimpecto, que articula um conjunto maior de órgãos de governo, tornou-se um comitê paritário com igual número de representantes de governo e da sociedade civil e a gente está trabalhando diretamente com estados e municípios. **Estou muito confiante de que iremos avançar muito nos próximos quatro anos numa perspectiva de crescimento e de evolução** do setor de impacto em nosso país.

É muito importante que os diversos atores estejam conectados. Não vai ter bala de prata, não vai ter solução fácil. É necessário envolver academia, investidores, setor privado, governos, enfim, a sociedade como um todo. É muito importante a gente estar conectado, conversando, refletindo e, sobretudo, implementando ações.”

LUCAS RAMALHO MACIEL

Diretor do Departamento de Novas Economias do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)



NA PRÁTICA



A Green-C é uma "casa" criativa e uma boutique online de produtos sustentáveis e de alta qualidade da Floresta Amazônica. A empresa existe para fomentar a bioeconomia na Amazônia. Para isso, trabalha com comunidades rurais locais, valorizando-os como o elo essencial da cadeia de valor que são. Conversamos com Miguel Pinheiro, fundador da Green-C. [Assista à entrevista.](#)



A fabricante de móveis IKEA tem diversas metas relacionadas à proteção da biodiversidade. Entre as iniciativas nesse sentido, destacam-se: o Plano Florestal Positivo da IKEA, que visa plantar 1 bilhão de árvores até 2030; o Programa de Administração de Água da IKEA, que tem como objetivo reduzir o consumo de água da empresa e proteger os recursos hídricos; e o Programa de Materiais Sustentáveis da IKEA, focado no desenvolvimento e uso de materiais sustentáveis.



A Dárvore é outra marca de cosméticos que cria produtos naturais de forma sustentável a partir de matérias-primas da Amazônia. A empresa desenvolveu uma tecnologia de formulação de nano encapsulados de ativos florestais utilizando cápsulas de manteiga vegetal. Essa abordagem permite que os ativos sejam absorvidos pela pele de maneira mais eficiente. Conseqüentemente, os produtos se tornam mais eficazes, reduzindo a quantidade de ativos necessários e contribuindo para uma produção mais sustentável.

SAIU N'A ECONOMIA B

Mais de 300 empresas se comprometem a incluir natureza em seus balanços

Durante o encontro anual do Fórum Econômico Mundial de 2024, 320 empresas e instituições financeiras de 46 países sinalizaram suas intenções de adotar formalmente as recomendações do Grupo de Trabalho sobre Divulgações Financeiras Relacionadas à Natureza (TNFD).

As recomendações de divulgação do TNFD visam mitigar o impacto industrial na natureza, incentivando relatórios abrangentes sobre a pegada ambiental das empresas e integrando adequadamente considerações relacionadas à natureza em suas estratégias.

Quatro pilares consistentes com o Grupo de Trabalho sobre Divulgações Financeiras Relacionadas com o Clima (TCFD) e o Conselho de Normas Internacionais de Sustentabilidade (ISSB) estruturam as recomendações do TNFD: **Governança, Estratégia, Gestão de Riscos e Impactos, Métricas e Metas**. Eles acomodam as diferentes abordagens de materialidade em uso atualmente e estão alinhados com os objetivos e metas do Quadro Global de Biodiversidade Kunming-Montreal.

As organizações se comprometeram a adotar as recomendações do TNFD e a publicar divulgações alinhadas nos relatórios corporativos anuais para os anos financeiros de 2023, 2024 e 2025.



Saiba mais:



Um chamado da Amazônia, “centro do mundo”, para um empreendedor e contador de histórias

[acesse](#)



Como empreender e investir com impacto ambiental positivo no Brasil?

[acesse](#)



Bioeconomia e a Amazônia – como negócios sustentáveis podem ajudar a salvar a floresta

[acesse](#)





“Se hoje a moeda é o carbono, **em três a cinco anos sem dúvida a maior discussão será em torno do impacto de todas as questões ambientais relacionadas à biodiversidade e aos ecossistemas endêmicos dos países, dos continentes.** A gente vai ter muito mais rigor nas questões ambientais do que temos hoje. Essa ainda é uma pauta incipiente, mas eu tenho percebido em discursos de visão futura das questões ambientais que **a biodiversidade também vai vir com tudo**, assim como carbono hoje é a nossa discussão e ainda vai ser tendência para os próximos três anos.”

CAMILA ABIGAIL

Conselheira e mentora ESG e CEO da ABISSAL Capitalismo Saudável



“O tema biodiversidade ainda é bastante incipiente e levará algum tempo até ser minimamente compreendido e incorporado pelo mercado. Envolve questões operacionais e estratégicas, como a adaptação dos sistemas de governança com especialistas no tema, dos processos, das ferramentas e das práticas internas para um melhor controle da informação, entre outros. **Iniciativas colaborativas relacionadas ao tema se tornarão mais proeminentes neste ano, como o SPRING do PRI e o Nature Action 100. Além disso, ferramentas já existentes de mensuração de riscos e oportunidades, como o Forest IQ, se tornarão mais reconhecidas.** Podem também surgir novas ferramentas de mercado na busca por preencher lacunas de informação e gestão de dados.”

LAURA VÉLEZ

Head of ESG - fama re.capital

#trend

**MAIOR FOCO
NA REDUÇÃO
DAS EMISSÕES
DE METANO**



Volte ao índice

A descarbonização continua sendo central nos esforços para combater a crise climática. Contudo, este ano, **cada vez mais devemos ver ações focadas em diminuir também as emissões de metano (CH₄).**



Principal componente dos combustíveis fósseis, **o CH₄ tem um poder de aquecimento 80 vezes maior do que o CO₂** durante seus primeiros 20 anos na atmosfera.

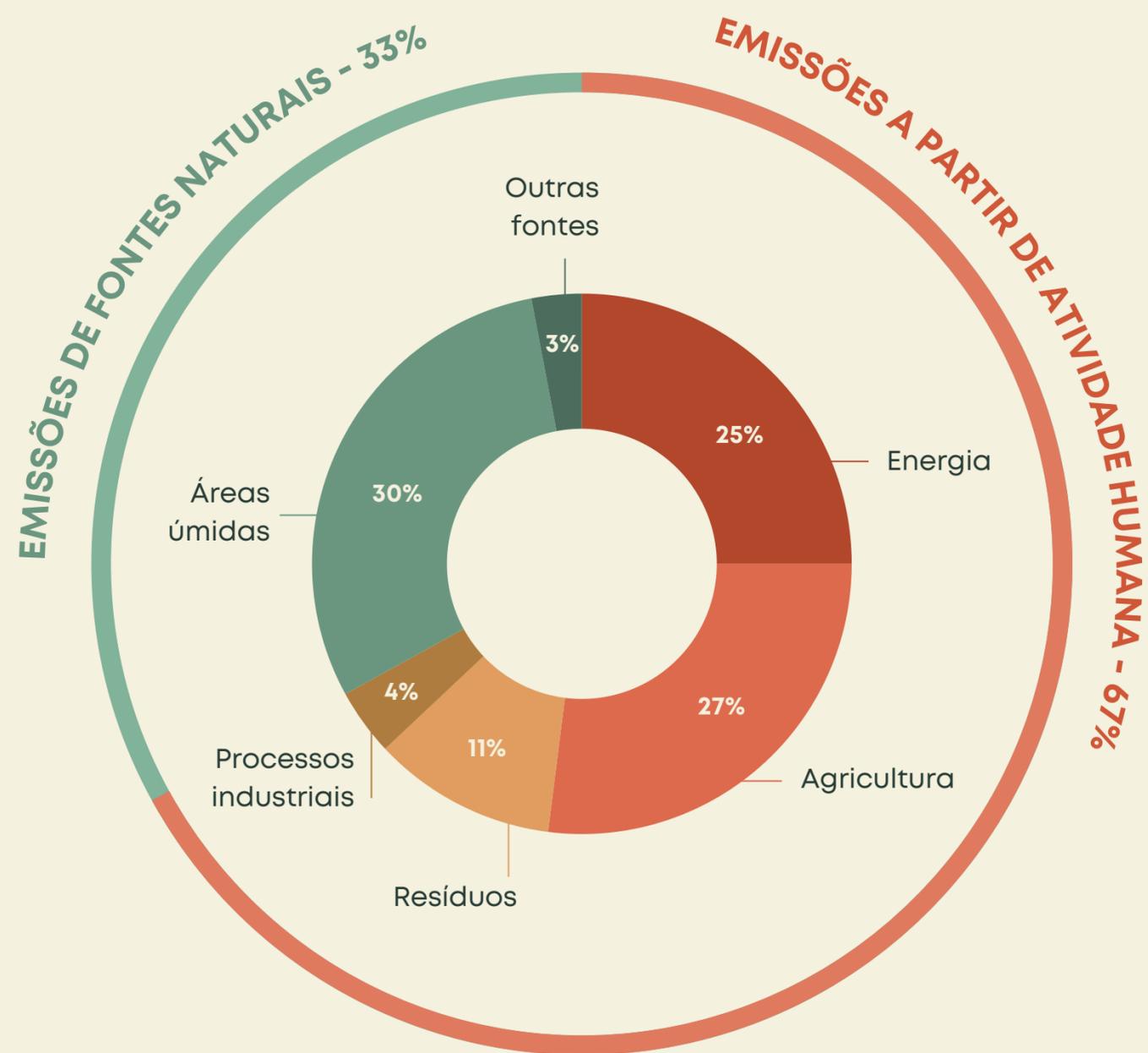


Segundo a Agência Internacional de Energia (IEA), **esse gás é responsável por cerca de 30% do aumento médio da temperatura global** desde a Revolução Industrial.



E ainda, o último relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas estima que **entre 50% e 65% das emissões de metano vêm de atividades humanas.**

Aterros sanitários, agricultura e o setor de energia são as principais fontes de vazamento de metano na atmosfera por atividades humanas.



Informações: [The Economist](#)



Globalmente, temos visto um aumento da pressão para maior fiscalização e regulamentação em torno das emissões de metano. **Como resultado, mais países e empresas têm incluído metas de redução de metano em seus planos climáticos.**

- ✓ Na COP28, por exemplo, **os EUA revelaram suas novas regras para reduzir as emissões de metano na produção de petróleo e gás.** De acordo com a US Environmental Protection Agency (EPA), as regras evitariam que aproximadamente 58 milhões de toneladas de metano chegassem à atmosfera entre 2024 e 2038.
- ✓ Durante o evento, países, empresas e doadores **levantaram US\$ 1 bilhão em financiamento para ajudar a reduzir as emissões de metano em todo o mundo.**
- ✓ A **União Europeia estabeleceu uma regulamentação** que limitará as emissões de metano para empresas de petróleo e gás a partir de 2030.
- ✓ Além disso, cresce também a adoção do Global Methane Pledge, iniciativa que tem **o objetivo de reduzir as emissões de metano em 30% até 2030 – 155 países já assumiram este compromisso.**
- ✓ E ainda, o **Banco Mundial anunciou** que vai lançar mais de 15 programas globais para cortar emissões de metano ao longo de 2024, focando em soluções avançadas para transformar a produção de arroz, a pecuária e a gestão de resíduos.

Sendo assim, a crescente ênfase na redução do metano globalmente deve também impactar as práticas ambientais e as estratégias ESG das empresas este ano – especialmente aquelas nas indústrias de petróleo e gás, que enfrentam o desafio de alinhar suas operações com metas climáticas mais rigorosas.

Por fim, outra questão relevante e que está impulsionando os esforços em torno da redução das emissões de metano é **o surgimento de novas tecnologias que facilitam o monitoramento deste gás, permitindo identificar grandes fontes de emissão.**

Para se ter ideia, estima-se que cerca de 70% das emissões de metano das operações com combustíveis fósseis poderiam ser reduzidas com tecnologias já existentes.

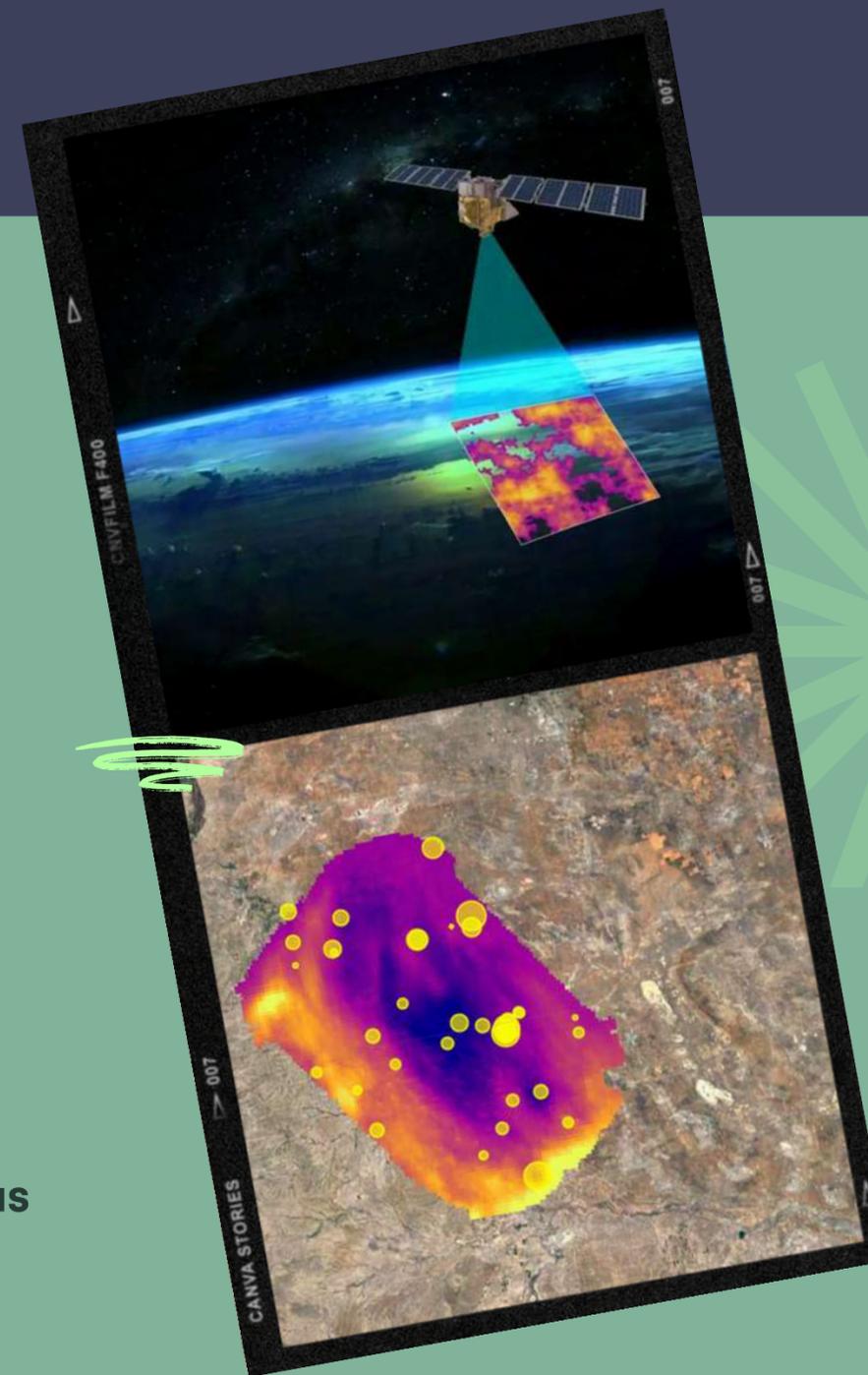
Só no setor de petróleo e gás, as emissões podem ser reduzidas em mais de 75% com a implementação de medidas bem conhecidas, como programas de detecção e reparo de vazamentos e atualização de equipamentos.

Google Maps das emissões de metano

O Google anunciou uma parceria com o Environmental Defense Fund (EDF) para utilizar imagens do satélite MethaneSAT (que entrou em órbita em março de 2024), combinadas com modelagem de IA, para criar um mapa de vazamentos de metano – que será disponibilizado no Google Earth Engine.

O objetivo é identificar as emissões de metano e, a partir disso, gerar oportunidades para ações climáticas mais ambiciosas de governos e da indústria de combustíveis fósseis. O Google revelou que não vai notificar as empresas responsáveis por vazamentos, mas garantiu que disponibilizará as informações para governos e reguladores, e que caberá a eles agir.

A expectativa é que essa iniciativa facilite o rastreamento da emissão de metano, auxilie na correção de vazamentos e, assim, contribua para frear o aquecimento global.



NA PRÁTICA



A pecuária é responsável por cerca de 22% das emissões de metano globais. Para ajudar a resolver esse problema, a **Beeotec**, uma startup brasileira de biotecnologia, desenvolveu um suplemento natural para a alimentação do gado que melhora a imunidade e a digestibilidade do animal. Além de reduzir custos com insumos, a inovação ajuda a diminuir significativamente a emissão de metano dos rebanhos.



A startup **Windfall Bio** usa micróbios para transformar metano em nutrientes para o solo. Os micróbios são "alimentados" com metano de esterco animal, usando um sistema de lonas e canos, e, por sua vez, produzem fertilizante, que podem ser usados em plantações. Além de fazendas e criações de gado, a ideia é fornecer os micróbios para locais onde o metano é criado, como aterros sanitários, estações de tratamento de água e no setor de combustíveis fósseis.



A **Danone** assinou o Global Methane Pledge, estabelecendo a meta de reduzir em 30% as emissões absolutas de metano provenientes do leite fresco usado em seus produtos lácteos até 2030. Para isso, a empresa comprometeu-se a trabalhar com agricultores para implementar práticas regenerativas e desenvolver soluções inovadoras, colaborando com parceiros para ampliar inovação, relatórios e avançar modelos de financiamento.



“Em meio ambiente, a crise climática é um (se não o maior) risco – para empresas, governos e sociedade. **Como os extremos climáticos afetam produção, logística e outros setores da indústria, logo, haverá o crescimento da demanda para que as empresas intensifiquem seus esforços para mitigar riscos climáticos, adaptem-se e sejam ambiciosas nas suas ações.**”

LARA MARTINS

Executiva Climática

Informações deste capítulo:

- [Circularity Gap Report 2024](#)
- [Deloitte: Overcoming the hurdles to integrating sustainability into business strategy](#)
- [PwC's August 2023 Pulse Survey](#)
- [PwC: Centre for Nature Positive Business](#)
- [BCG: The Biodiversity Crisis Is a Business Crisis](#)
- [Sustainalycs: Nature's assets - Why biodiversity is good for business](#)
- [MSCI: Sustainability and Climate Trends to Watch](#)
- [Taskforce on Nature-related Financial Disclosures \(TNFD\) Recommendations - Fevereiro/2024](#)
- [Artemis: Biodiversity risk is a business risk](#)
- [Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change \(IPCC\)](#)
- [IEA: Global Methane Tracker 2023](#)



CAPÍTULO 04

TENDÊNCIAS NA ÁREA SOCIAL



[Volte ao índice](#)

O S (Social) do ESG refere-se às ações voltadas para o bem-estar dos colaboradores, comunidades e outros stakeholders.

Temas-chave:



Relações com funcionários



Relações com clientes



Relações com fornecedores



Impacto na comunidade



Respeito aos direitos humanos



Engajamento com a sociedade

#trend

TRANSPARÊNCIA

E RESILIÊNCIA

DA CADEIA DE

SUPRIMENTOS



[Volte ao índice](#)

A pandemia de Covid-19 e a guerra na Ucrânia exaltaram a dependência de muitas organizações e governos às cadeias de suprimentos internacionais. Nesse contexto, encontrar fornecedores seguros, confiáveis e eficientes pode ser um grande desafio.

Ao aumentar o nível de controle e atenção a essas cadeias, é possível lidar melhor com diversos riscos – sejam eles operacionais, comerciais ou ligados à reputação. Além disso, o esforço coletivo para o avanço das práticas ESG por parte dos fornecedores beneficia toda a cadeia.

Afinal, essa preocupação contribui para a inovação, para o desenvolvimento de tecnologias avançadas, para o aumento da eficiência e para a construção de um modelo econômico mais circular.



Por isso, em 2024, as empresas deverão incluir em suas estratégias ESG metas relacionadas a como seus fornecedores agem.

O aumento de regulamentações que exigem mais transparência sobre as atividades na cadeia de suprimentos é um dos fatores que impulsionam essa tendência.

Além disso, as expectativas dos consumidores e investidores por transparência na cadeia de suprimentos também devem aumentar, **uma vez que os stakeholders estão considerando desde as emissões de carbono e os impactos ambientais até as práticas de trabalho e governança na análise que fazem sobre as empresas com as quais se relacionam.**



A cadeia de suprimentos de uma empresa frequentemente representa mais de 90% de suas emissões de gases de efeito estufa, representando tanto desafios quanto oportunidades para a ação climática corporativa.

RISCOS ESG NA CADEIA DE SUPRIMENTOS

Riscos ambientais



Riscos sociais



Riscos de governança





“Acredito que os pilares ESG estão evoluindo e que hoje os temas da cadeia de fornecedores e reputação estão entre os mais urgentes. **Ter como fornecedores empresas que estão alinhadas com as práticas ESG do negócio é um dos pontos mais essenciais de quem já está mais avançado na jornada ESG.** Muitas vezes a pressão por preço faz com que empresas contratem fornecedores que precarizam a mão de obra e que não estão atentos à governança corporativa, o que pode trazer crises para a operação e de reputação.”

ELLEN BILESKI

CEO e fundadora da Ecomunica



“Muito tem se falado, pouco tem sido feito com relação a levar ESG e sustentabilidade para a relação com os fornecedores e também com os clientes. Então, eu entendo que no ‘S’, além da pauta da diversidade – que tem muito a avançar ainda –, **[a tendência é] trazer isso para relação com fornecedores, fazer o conceito do ESG transbordar a célula da empresa, porque a empresa não é um organismo separado de todos os seus stakeholders do entorno.** Entendo que a relação com o fornecedor é um gargalo que as empresas estão buscando aprimoramento.”

CAMILA ABIGAIL

Conselheira e mentora ESG e CEO da ABISSAL Capitalismo Saudável



“A transparência da cadeia será crucial em 2024, conectada aos temas mencionados anteriormente (Biodiversidade e Clima), inclusive às recomendações do ISSB, especialmente ao IFRS 2, que trata das ‘Divulgações relacionadas ao clima’. **À medida que as empresas buscam uma melhor gestão de dados e informações para aprimorar a gestão de riscos e oportunidades (também devido ao maior escrutínio do mercado e maior demanda), a cadeia de suprimentos – desde fornecedores-chave até fornecedores de serviços – será cada vez mais cobrada para fornecer dados completos e verificáveis** que permitam uma análise consistente das emissões de escopo 3, assim como por melhores práticas sociais, ambientais e de governança.”

LAURA VÉLEZ

Head of ESG – fama re.capital

NA PRÁTICA



A varejista de moda **Everlane** tem uma política de “Transparência Radical”, oferecendo aos consumidores informações detalhadas de suas cadeias de suprimento, incluindo os custos de produção e as margens de cada produto.



A produtora de papel **Klabin** realiza auditorias bimestrais em sua cadeia de suprimentos para garantir a aderência às normas de Cadeia de Custódia e a rastreabilidade da madeira utilizada, visando a sustentabilidade florestal e incentivando a certificação e capacitação de seus fornecedores parceiros.



O “Recibo de Impacto” da **ASKET** é um documento enviado junto com o recibo de compra regular, detalhando emissões de CO2, consumo de água e energia associados à produção de cada peça adquirida, incluindo embalagem e escolha de transporte. A iniciativa visa conscientizar sobre o verdadeiro custo ambiental da produção de roupas.

SAIU N'A ECONOMIA B

A empresa que nasceu para acabar com a escravidão na indústria do chocolate

Um olhar mais atento à cadeia de suprimentos pode ajudar organizações a evitarem se relacionar com empresas que, por exemplo, contribuem para que no século XXI ainda existam mais de 50 milhões de pessoas vivendo em situação de escravidão moderna.

A agricultura e a colheita de grãos de cacau são particularmente vulneráveis ao trabalho forçado, tráfico humano e às piores formas de trabalho infantil, aponta o Global Slavery Index 2023. Atuar na raiz desse problema é a única forma de mudar esse cenário.

A Tony's Chocolonely nasceu para isso. O grande objetivo da empresa holandesa não é vender chocolate, mas acabar com a escravidão nessa indústria.



“Faremos isso conscientizando os consumidores, mostrando que existem maneiras diferentes de se fazer chocolate, maneiras mais sustentáveis e sociais. E como último ato, também buscaremos inspirar outras organizações e companhias a assumirem a responsabilidade e começarem a agir”, disse Ynzo van Zanten, Choco Evangelist da marca, em entrevista para A Economia B.



A história da Tony's traz bons insights para empresas que desejam de fato usar sua força para o bem, em qualquer mercado. ***Leia [esta reportagem e saiba mais](#).***



#trend

PREPARAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO



[Volte ao índice](#)

O futuro do mercado de trabalho está sendo significativamente influenciado por movimentos globais como mudanças climáticas, envelhecimento da população e a revolução da inteligência artificial.

Nesse cenário, uma das tendências em evidência nas estratégias ESG para 2024 e além deve ser o movimento de requalificação da força de trabalho, levando em conta as necessidades de habilidades em demanda por conta das mudanças demográficas, socioambientais e tecnológicas.



1/3 dos CEOs globais planeja desenvolver estratégias para requalificação dos profissionais como forma de se preparar para enfrentar os riscos gerados pelas mudanças climáticas.

8 em cada 10 empresas afirmaram que já desenvolveram sua estratégia de ESG, **mas 94% das empresas não têm os talentos necessários para implementar suas metas.**

Investir em habilidades e políticas de capacitação é essencial para que as empresas se preparem para desafios futuros – em vez de apenas reagir quando eles surgirem.

Duas áreas cruciais para esses investimentos são a promoção da sustentabilidade ambiental e o desenvolvimento de tecnologias digitais com foco no ser humano, que apoiem a comunicação e a troca de informações de forma eficaz.

- Em todo o mundo, apenas **um em cada oito trabalhadores possui uma ou mais habilidades ecológicas**. Em outras palavras, sete em cada oito não têm sequer uma única habilidade nesse campo.
- Por outro lado, entre fevereiro de 2022 e fevereiro de 2023, **as ofertas de emprego no LinkedIn que exigem pelo menos uma habilidade ecológica cresceram em uma média de 15,2%.**

É importante ressaltar ainda que esse movimento de requalificação deve acontecer em todos os níveis.

- **63% dos executivos globalmente reconhecem a necessidade de diferentes habilidades e comportamentos para alcançar as metas de ESG.**
- **Contudo, apenas 45% dos profissionais sentem que têm acesso a oportunidades de requalificação dentro da empresa em que trabalham.**

De acordo com o Fórum Econômico Mundial, seis em cada dez trabalhadores vão precisar de capacitação até 2027, mas, atualmente, apenas metade deles tem acesso a treinamentos adequados.





“No campo, social o questionamento que deve estar sempre presente na reflexão dos líderes, ao meu ver, é **a redução das desigualdades atreladas com a crise climática. Aqui, aponto dois aspectos: a justiça climática e a ansiedade climática.** Como esses dois tópicos vão afetar a vida dos seus trabalhadores e, conseqüentemente, a sua operação? Além disso, ainda há a crescente demanda por medidas de diversidade e inclusão.”

LARA MARTINS

Executiva Climática

NA PRÁTICA



A Reskilling for Employment (R4E) é uma iniciativa de empresas europeias que visa requalificar 5 milhões de pessoas para ajudar na adaptação dos profissionais à era digital e apoiar a transição energética para zero emissões líquidas.



A PwC lançou o programa New World, New Skills, no qual investe \$3 bilhões em treinamento para seus funcionários, além de desenvolver e compartilhar tecnologias para apoiar clientes e comunidades. O programa é focado em habilidades digitais e na promoção da mentalidade de aprendizado contínuo entre os funcionários.



A Siemens oferece programas de treinamento em eficiência energética, tecnologias de energia renovável e soluções digitais para gestão de energia, visando capacitar seus funcionários para liderar a transição energética.

SAIU N'A ECONOMIA B

Passaporte para um mundo verde

A Organização Internacional do Trabalho prevê que 24 milhões de novos empregos verdes sejam criados até 2030, incluindo vagas em energia renovável e economia circular.

Se algumas dessas vagas forem abertas na sua organização, para preenchê-las é possível procurar profissionais capacitados no mercado ou oferecer a futuros colaboradores a oportunidade de se desenvolverem nessas áreas

O programa educacional Green Skills Passport, desenvolvido pela EY e pela Microsoft, é uma amostra de como essa tendência pode evoluir.



Destinado a pessoas a partir de 16 anos, o programa oferece um curso online gratuito, interativo e autodidata de cerca de 10 horas que **abrange temas como sustentabilidade, empreendedorismo e habilidades de empregabilidade.**

O objetivo é desenvolver conhecimentos e habilidades essenciais para o crescente mercado de empregos verdes.

#trend

DIVERSIDADE,

EQUIDADE E

INCLUSÃO (DEI)



Volte ao índice

Quando se trata de tendências que se encaixam no pilar social, as práticas relacionadas à diversidade, equidade e inclusão (DEI) devem continuar em alta em 2024, com cada vez mais investidores e consumidores exigindo transparência em relação a esse fator nas organizações.

48% dos consumidores

globalmente acreditam que as empresas precisam fazer mais para resolver problemas sociais, incluindo ações como práticas de DEI e processos mais justos de contratação e remuneração.

1/4 dos investidores

em todo o mundo afirma que “melhorar os índices de DEI” é um das questões que levam em conta em suas decisões.



Além disso, com cada vez mais estudos evidenciando a conexão entre diversidade e melhores resultados financeiros e performance, mais organizações devem estar atentas às vantagens competitivas de se criar um ambiente de trabalho mais diverso e equitativo.

- Uma análise da McKinsey indica que **empresas com mais de 30% de representação feminina em suas equipes executivas são significativamente mais propensas a superar financeiramente aquelas com 30% ou menos.**
- Similarmente, **empresas com mais diversidade étnica mostram uma vantagem financeira média de 27% sobre as outras.**

**Fechar a lacuna de gênero
no mercado de trabalho
pode gerar um adicional de
US\$ 12 trilhões no PIB global**



E ainda, temos presenciado um movimento importante de regulamentações focadas em aumentar a transparência das empresas de investimento em torno de seus índices de DEI.

- Em setembro de 2023, a Comissão de Valores Mobiliários dos EUA (SEC) divulgou recomendações específicas sobre a necessidade de padronização para divulgação de informações sobre Gestão de Capital Humano (HCM), **destacando também a importância dos dados de diversidade.**
- Uma pesquisa no mercado privado indicou que mais de **60% das empresas** tiveram demanda por dados de diversidade por parte de investidores.
- Além disso, em outubro do ano passado, a Califórnia exigiu que **fundos de venture capital reportassem características demográficas de seus fundadores.**
- No Brasil, a CVM passou a **exigir em 2023** que empresas listadas na Bolsa de Valores aumentem a diversidade na alta liderança ou justifiquem sua ausência.

Nesse contexto, as organizações também devem se preparar para um aumento nas solicitações de informações sobre suas práticas de DEI.

É importante começar a se preparar para essas demandas o quanto antes, monitorando e reportando métricas-chave.



“A principal [tendência] será ter mais engajamento com as práticas sociais do ESG. Dentro deste contexto, **mais oportunidades para mulheres negras, tal como mais espaços para profissionais com larga experiência, considerando os aspectos de etarismo e gênero, garantindo, também, mais pluralidade nas agendas de diversidade** e nos resultados das organizações. Será a soma de diversas frentes da diversidade.”

GIBSON TRINDADE

Ativista, Especialista em ESG e raça, cofundador e Gerente Executivo do Pacto de Promoção da Equidade Racial



“Na área social, pensando em diversidade e inclusão, aponto três tendências importantes a se observar em 2024: **o desenvolvimento de práticas voltadas à cadeia de fornecedores, a necessidade de estar em conformidade com as novas exigências regulatórias e a realização de due diligence, com o objetivo de identificar oportunidades e pontos críticos.**”

RICARDO SALES

CEO da consultoria de diversidade e inclusão Mais Diversidade



NA PRÁTICA



Conhecida por seu ativismo social, a **Ben & Jerry's** não apenas promove a diversidade e inclusão em sua força de trabalho e na cadeia de suprimentos, mas também apoia ativamente questões sociais e campanhas dedicadas à justiça racial, equidade e inclusão.



A **Sodexo** criou programas de acolhimento a pessoas refugiadas, dando emprego digno e criando condições confortáveis aos imigrantes. Além disso, a empresa desenvolve ações de treinamento para capacitar os colaboradores sobre como acolher esse grupo de refugiados.



Na **L'Oréal**, reconhecida como uma das empresas com melhores índices de igualdade de gênero do mundo, as mulheres representam 50% dos membros do Conselho, 32% dos membros do Comitê Executivo, 57% de todos os cargos-chave e 61% dos diretores de marcas internacionais.

SAIU N'A ECONOMIA B

A era da diversidade geracional no mercado de trabalho

Segundo o IBGE, em 1940, a expectativa de vida ao nascer no Brasil era de 45,5 anos. Esta expectativa vem subindo desde então, e, em 2022, chegou aos 75,5 anos. Até 2050, a projeção é que a média de vida dos brasileiros seja de 81 anos.

Em uma sociedade em que há mais pessoas idosas do que jovens entrando no mercado de trabalho, é impensável dispensar os profissionais com base apenas em sua idade. Portanto, as empresas precisarão se adaptar para um contexto em que os profissionais ficam mais tempo no mercado de trabalho.

A Labora é uma empresa B certificada que atua para facilitar a criação de times multigeracionais nas empresas com o apoio da tecnologia.



O foco da Labora – que se apresenta como a primeira HR Tech de impacto social do Brasil – é formar e identificar talentos que não estavam sendo cogitados pelas empresas e acompanhar os primeiros meses de trabalho para comprovar e certificar o que está fazendo a diferença.



Nesta reportagem, nos aprofundamos nas questões referentes à diversidade geracional e apresentamos o trabalho da Labora com mais detalhes, a partir de uma entrevista feita com Sérgio Serapião, o CEO e cofundador da plataforma. Vale a leitura.

Saiba mais:



Diversidade e Inclusão nas empresas
– uma jornada de transformação
necessária e urgente

[acesse](#)



**Como as empresas podem
ajudar a diminuir a
desigualdade (ODS 10)**

[acesse](#)



**Equidade de gênero não tem
data: como as empresas podem
apoiar as mulheres todos os dias**

[acesse](#)



#CHECKLIST

Fatores comuns de sucesso em iniciativas de DEI

Cinco fatores comuns de sucesso costumam marcar as iniciativas que produzem o impacto mais significativo, escalável, quantificável e sustentado para grupos sub-representados. Embora não haja uma solução única que sirva para todos, esses elementos podem ajudar a preparar as iniciativas de DEI de uma organização para o sucesso.

a economia **B**

Informações: [Vital Diversity, Equity and Inclusion Action Plan 2024](#)

COMPREENSÃO DETALHADA DAS CAUSAS RAÍZES	DEFINIÇÃO SIGNIFICATIVA DE SUCESSO	LÍDERES RESPONSÁVEIS E ENGAJADOS	SOLUÇÕES ADAPTADAS AO CONTEXTO	ACOMPANHAMENTO RIGOROSO E CORREÇÃO DE RUMO
<p>Entenda de forma profunda o problema e identifique suas principais causas</p>	<p>Estabeleça metas claras e mensuráveis (o quê e até quando)</p>	<p>Defina a iniciativa como uma prioridade central do negócio</p>	<p>Desenvolva soluções que abordem as causas fundamentais, considerando a escalabilidade</p>	<p>Estabeleça indicadores-chave de desempenho (KPIs) e implemente um processo de acompanhamento rigoroso</p>
<p>Obtenha feedback do grupo-alvo desde o início e ao longo do processo</p>	<p>Apresente um argumento claro para a mudança que motive os funcionários à ação</p>	<p>Responsabilize os líderes seniores pelos resultados, não apenas pelas atividades</p>	<p>Integre as mudanças aos principais processos de trabalho para obter um impacto duradouro</p>	<p>Utilize dados e feedback para ajustar o curso conforme necessário</p>
<p>Priorize e organize as áreas problemáticas</p>		<p>Sirva de exemplo e lidere a mudança desejada, começando pelo CEO e pelos líderes seniores</p>	<p>Capacite e incentive os funcionários a contribuir</p>	
		<p>Assegure recursos para garantir a continuidade no orçamento, na expertise e no cronograma</p>		

Informações deste capítulo:

- [PwC: ESG Trends in 2023](#)
- [PwC: 27th Annual Global CEO Survey](#)
- [ManPower Group: The Search for ESG Talent](#)
- [OECD Skills Outlook 2023](#)
- [LinkedIn: Global Green Skills Report 2023](#)
- [Bain & Company: A Talent Strategy for Sustainability](#)
- [WEF: Future of Jobs Report 2023](#)
- [ERM: The Next Steps for Sustainable Business](#)
- [EPA: Supply Chain Guidance](#)
- [Deloitte: ESG risk assessment in supply chain](#)
- [PwC: Consumer and employee ESG experience](#)
- [PwC: Global Investor Survey 2023](#)
- [McKinsey: Diversity matters even more: The case for holistic impact](#)
- [McKinsey: Insights on Diversity & Inclusion](#)
- [McKinsey: The state of diversity in global private markets: 2023](#)
- [Wellington Management: Five key ESG topics for private companies in 2024](#)
- [WEF: Diversity, Equity and Inclusion Lighthouses 2024](#)



CAPÍTULO 05

TENDÊNCIAS NA ÁREA DE GOVERNANÇA



Volte ao índice

O G (Governance) do ESG se refere às práticas e aos procedimentos internos de uma organização para sua gestão, tomada de decisões, cumprimento da lei e satisfação dos stakeholders. Boas práticas de governança são essenciais para o desempenho e a sustentabilidade empresarial, promovendo transparência, eficiência e confiança.

Temas-chave:



Políticas e práticas de compliance



Transparência e divulgação



Ética e integridade



Relação com acionistas



Remuneração executiva



Gestão de riscos



Estrutura do Conselho de administração

#trend

**ATIVISMO DOS
ACIONISTAS E
ADVOCACIA
CORPORATIVA**



[Volte ao índice](#)

O ativismo dos consumidores já é algo conhecido, com 76% afirmando que deixariam de fazer negócios com empresas que ameaçam o bem-estar do meio ambiente, dos trabalhadores e das comunidades em que atuam.

Essa crescente conscientização do público em relação aos impactos socioambientais das organizações está impulsionando outros dois movimentos dentro das empresas: o ativismo dos acionistas e a advocacia corporativa.



O ativismo de acionistas acontece quando os shareholders usam seu poder de voto e influência sobre a gestão de uma empresa para pressionar por mudanças dentro da organização.

Esse ativismo pode focar em uma variedade de questões, incluindo governança corporativa, práticas ambientais, responsabilidade social, estratégias de negócios e políticas de remuneração executiva.



Globalmente, estima-se que esse movimento tenha crescido 8% em 2023, com acionistas ativistas iniciando 961 campanhas para pressionar as empresas.



81% das campanhas de ativismo dos acionistas eram relacionadas a fatores ESG, com governança liderando as pautas (15% na área ambiental, 30% na área social e 55% de governança)

Pressionadas pelas demandas dos investidores, dos consumidores e até dos colaboradores, as empresas estão se movimentando para se posicionar de forma mais ativa em questões que são importantes para todos os stakeholders.

Nesse contexto, vemos um aumento da chamada advocacia corporativa, que acontece quando as organizações agem para influenciar decisões políticas, legislativas ou regulatórias que possam afetar suas operações, indústria ou o ambiente de negócios como um todo.

Na prática, além de ter um posicionamento claro em relação a questões sociais e políticas que impactam seus stakeholders, isso significa que os fatores políticos devem cada vez mais fazer parte das decisões dos conselhos – inclusive das decisões relacionadas a ESG.

Essa chamada politização do ESG parece ser inevitável. Afinal, muitas das agendas ambientais, sociais e de governança importantes para as empresas (como transição para economia de baixo carbono, equidade de gênero e raça e mais regulamentação e transparência) são diretamente influenciadas por políticas públicas.



Globalmente, as pessoas veem as empresas como mais competentes e éticas do que o governo.



60% das pessoas esperam que os CEOs ajudem a lidar com as mudanças na sociedade como um todo (não somente as que afetam suas organizações).



As empresas são as instituições com os maiores níveis de confiança.



NA PRÁTICA



Para ajudar a resolver o problema de resistência a antibióticos, a gestora de ativos Legal & General Investment Management está pressionando empresas como o McDonald's a seguir as diretrizes da Organização Mundial da Saúde sobre o uso de antibióticos, especialmente na cadeia de suprimentos de carne.



Os acionistas da Meta Platforms (dona do Facebook) se movimentaram para obrigar a empresa a publicar relatórios sobre práticas de assédio e violação dos direitos humanos na sua plataforma virtual Metaverso.



Os acionistas da Green Century exigiram que a ConAgra parasse de obter ingredientes de terras desmatadas ou degradadas até 2025. Diante dessa demanda, a empresa de alimentos concordou em estabelecer um prazo para eliminar o desmatamento de suas cadeias de suprimentos.



A Walt Disney Company se posicionou contra o governador republicano Ron DeSantis e à legislação da Flórida conhecida como “Don't Say Gay”, que restringe discussões sobre orientação sexual e identidade de gênero nas escolas públicas.

#CHECKLIST

O que avaliar antes de se posicionar politicamente?

A seguir, apresentamos nove perguntas que você deve se fazer antes que sua empresa se manifeste sobre uma questão. Se responder “não” a qualquer uma delas, pode não ser aconselhável prosseguir.



01

A questão **está alinhada com os valores fundamentais**, código de conduta ou outros compromissos públicos da empresa?

02

A questão é uma **prioridade ambiental ou social**, de acordo com uma rigorosa avaliação de materialidade?

03

A questão está relacionada aos **compromissos que você assumiu com seus funcionários**, como diversidade e inclusão ou compromissos de direitos humanos?

04

A sua empresa fez todo o possível para **garantir que não está agravando o problema** por meio de suas ações ou modelo de negócios?

05

Sua empresa tem capacidade e experiência relevantes para **contribuir com soluções para o problema**?

06

Trata-se de **um problema novo**, que tem uma relação próxima com as metas ou operações da empresa?

07

Existe uma maneira clara de sua empresa **fazer uma contribuição positiva** em colaboração com outras?

08

A ação em relação à questão **apoiará um ambiente operacional positivo para os negócios em geral**, promovendo a participação democrática, competição justa, igualdade de oportunidades e direitos humanos básicos?

09

A empresa pode fazer uma **declaração que seja consistente com seus valores, ações anteriores**, gastos políticos e prioridades ambientais e sociais?

#trend

TOLERÂNCIA

ZERO PARA

GREENWASHING



Volte ao índice

Os consumidores estão cada vez mais conscientes da necessidade de uma abordagem ativa diante da crise climática.

Essa conscientização, aliada a uma percepção de inação tanto corporativa quanto governamental diante dos desastres climáticos, têm levado a um aumento da desconfiança e do ceticismo.

Nesse contexto, há uma demanda crescente para que as empresas adotem medidas concretas de redução de emissões, práticas sustentáveis e transparência genuína, **evitando promessas vazias e narrativas enganosas.**



Além da pressão dos consumidores, a falta de transparência e credibilidade nas alegações ambientais também é uma questão relevante para os investidores.

Em um levantamento global, 94% dos investidores disseram que acreditam que os relatórios corporativos sobre o desempenho de sustentabilidade em 2023 continham pelo menos algumas alegações não fundamentadas.

E ainda, o posicionamento falso das empresas em relação às suas estratégias ambientais representa riscos significativos.

Entre setembro de 2022 e setembro de 2023, um em cada quatro incidentes de risco ESG relacionados ao clima estava vinculado ao greenwashing.

Nesse período, os setores de Bancos e Serviços Financeiros registraram um aumento de 70% no número de incidentes de greenwashing.

NA PRÁTICA



A **Patagônia**, uma das grandes referências em sustentabilidade, está evitando usar a palavra "sustentabilidade" em suas ações. A visão do CEO é que ainda há muito a ser feito e que, apesar de todos os esforços da marca, ela ainda faz parte do problema.



A marca **Lucy & Yak** destaca-se por seu compromisso com práticas de produção responsáveis e sustentáveis. As ações da empresa nesse sentido são evidenciadas pelo seu credenciamento em organizações como a Fair Labor Association (FLA), Sedex, Global Organic Textile Standard (GOTS), Global Recycled Standard (GRS) e Organic Content Standard (OCS).



A marca **Ace & Tate** foi na contramão do greenwashing e publicou um post sendo totalmente honesta em relação aos erros cometidos em seus esforços para obter a certificação B Corp. Eles citaram as falhas (ignorar o impacto social e ambiental de algumas das ações) e indicaram o que farão para corrigi-las.

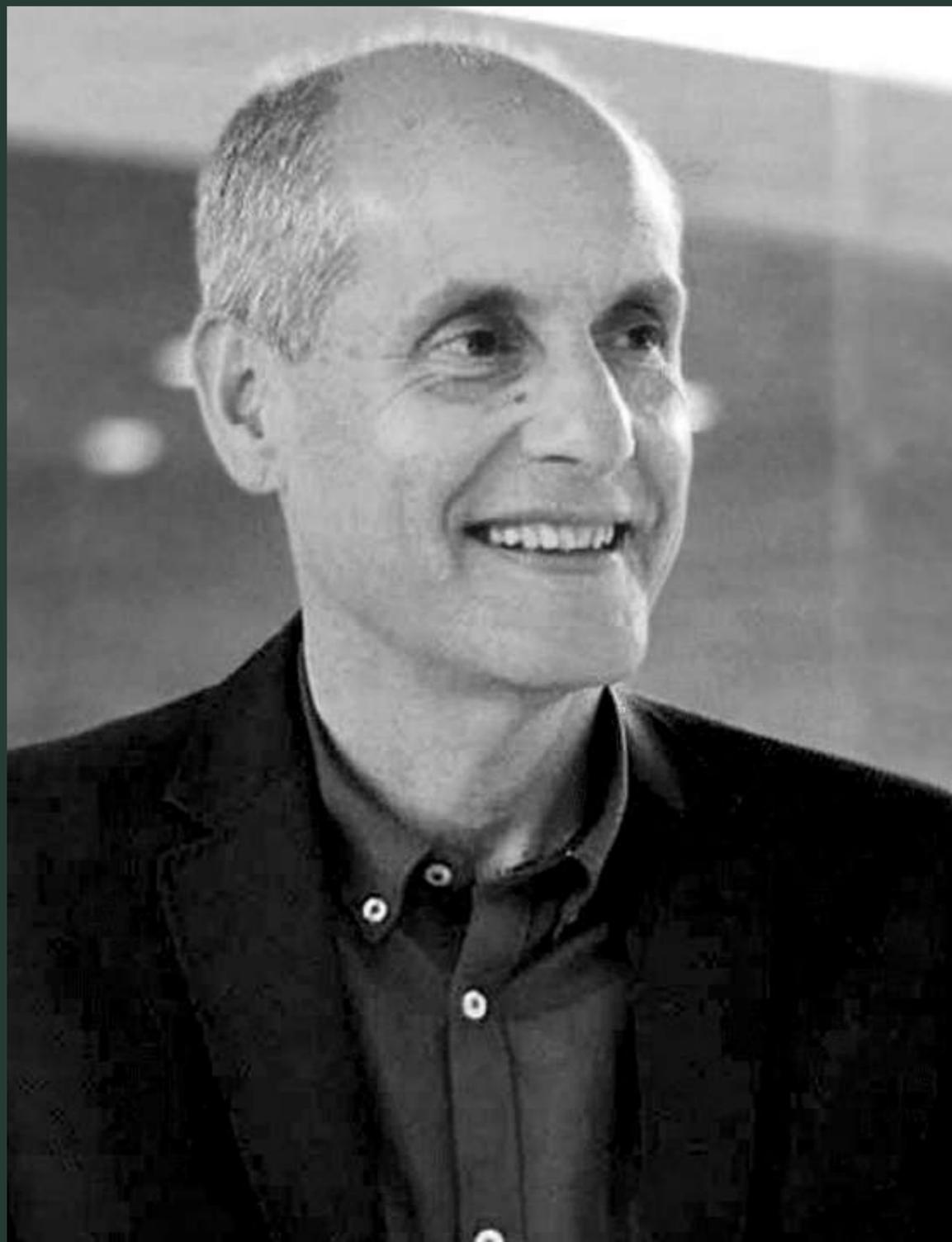


“As empresas serão cada vez mais cobradas em relação ao resultado das promessas que fizeram no que diz respeito a questões sociais, ambientais e de governança. Muitos dos temas que emergiram no passado agora estão mais maduros, e muitas organizações já estão agindo em relação a esses temas. A partir do momento em que a questão não é mais as empresas entenderem sua responsabilidade nesses temas e os primeiros casos práticos começam a aparecer, temos parâmetros de comparação e a régua sobe. **Com isso, dados de resultado começam a ser solicitados, assim como se fortalece a cobrança para demonstrarem diferencial real para os negócios, saindo de apenas uma demanda de compliance.”**

GABRIELA REIS

Especialista em Estratégias para Impacto

Socioambiental Positivo e líder de impacto na Din4mo



“A pressão por apresentar resultados na área de ESG tem feito as empresas tomarem ações que são muitas vezes equivocadas e sem relação com os seus objetivos e planejamento estratégico. Isso faz com que sejam vistas como ‘greenwashing’. Em função disso, **acredito que as empresas serão cobradas por resultados mensuráveis e comprovados, além de terem que reportá-los de forma profissional usando padrões globais, como GRI ou outros.** Dos resultados que serão cobrados, o **inventário de emissões de gases de efeito estufa** sem dúvida alguma ocupará lugar de destaque, em função da pressão crescente por sua redução. Os **estudos de materialidade** também serão fundamentais para que as empresas possam orientar suas estratégias com relação aos temas relacionados à agenda ESG e o seu alinhamento com o planejamento estratégico de negócios.”

LEONARDO LIMA

Fundador e CEO da consultoria Dreams and Purpose



“A gente vê claramente uma intensificação de regulações e autorregulações relacionadas à agenda ESG. Significa que essas questões estão entrando de forma estrutural e estruturante no mercado. **Elas começam a entrar no funcionamento normal, que é isso que a gente precisa, até um dia que a gente não vai mais usar a sigla ESG porque as questões sociais, ambientais ou de governança estão absolutamente incorporadas ao mercado. Então, eu acho que regulação e autorregulação é uma grande tendência, que só tende a crescer.**”

SONIA CONSIGLIO

Conselheira de Administração e especialista em Sustentabilidade.





“A transparência e os relatórios integrados estão se tornando cruciais, pois as empresas não só devem apresentar resultados financeiros, mas também impactos sociais e ambientais. Em uma pesquisa com investidores realizada em 2022 pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a ausência de clareza dos conteúdos divulgados pelas companhias se destacava como um fator de preocupação. Inclusive, a maioria (75,3%) destacou que os emissores/participantes do mercado (empresas e fundos) não divulgam de forma adequada as informações a respeito dos riscos ambientais, sociais e de governança que possam afetar seus modelos de negócio. **O ano de 2024 começa com a integração do ISSB com o TCF, criando um padrão unificado de reporting ESG. Esta mudança simplifica a prestação de contas corporativa em sustentabilidade, permitindo uma análise mais clara e consistente do desempenho ESG das empresas.**”

ELISANGELA ALMEIDA

Cofundadora do Conselheira 101



“Em 2023, o caso Americanas acendeu o alerta para as empresas fortalecerem suas áreas de compliance: consultorias foram chamadas, pessoas foram contratadas, sistemas foram adquiridos. **2023 foi, então, um ano de transição, e em 2024 o compliance estará a todo vapor...** até que, em um ou dois anos, na hora de revisar o orçamento, alguns administradores passem a crer que a estrutura ficou grande demais e, como de costume, desmontem grande parte dos avanços e voltem ao ponto de partida; tal qual ocorreu na sucessão de grandes escândalos de governança do passado.”

FABIO ALPEROWITCH

Fundador e CIO da fama re.capital



"Para mim, a principal tendência é falar a verdade; as empresas comunicarem só o que pode ser comunicado. Eu acho que isso é importantíssimo para a jornada de todo mundo. Os comunicadores precisam ajudar as empresas a entenderem o estágio em que a empresa está para poder comunicar, porque existe uma pressão grande do mercado de que as empresas precisam falar o que está sendo feito em ESG e, às vezes, nessa ansiedade, se acelera muito esse processo. Isso pode ser ruim para a reputação das empresas, mas, acima de tudo, é ruim para o movimento de sustentabilidade. **Ninguém quer que as comunicações sejam feitas de modo estéreo, raso, superficial. A gente quer entender o que as empresas estão fazendo para ser referência para o mercado e inspirar outras empresas a fazerem para acontecer uma troca e ser esse exemplo que arrasta."**

RODRIGO CUNHA

Fundador e CEO da Profile PR



“O mercado financeiro tende a exercer um papel cada vez mais importante como alavanca dos compromissos ESG das organizações, influenciando diretamente estratégias, decisões de investimento, financiamento e avaliação das empresas. **Os investidores estão cada vez mais atentos aos riscos e oportunidades relacionados às questões ambientais, sociais e de governança, e exigem transparência, credibilidade e responsabilidade das empresas nesses aspectos.** O dinheiro vai ficar mais caro para quem não tiver uma atuação responsável e sustentável. Além disso, **as sanções por parte do mercado financeiro e das autoridades regulatórias serão cada vez mais severas** – vide a decisão recente da Febraban (com o apoio dos maiores bancos do Brasil) de só financiar frigoríficos e matadouros que conseguirem comprovar que não compram gado de áreas desmatadas ilegalmente.”

ARTHUR COVATTI

CEO e cofundador da DEEP ESG

#CHECKLIST

3 pontos para enfrentar o greenwashing

1

COMPREENDER E MITIGAR RISCOS AMBIENTAIS

- ✓ **Avalie os impactos ambientais significativos de sua empresa, bem como as políticas e sistemas de gestão em vigor para coletar dados.** Isso inclui definir quais aspectos ambientais são críticos para monitorar e determinar a melhor maneira de coletar dados confiáveis.
- ✓ **Examine cuidadosamente as comunicações relacionadas a produtos e serviços para garantir que as alegações de desempenho ambiental possam ser validadas com uma análise detalhada.**
- ✓ **Assegure que a cadeia de suprimentos, incluindo fornecedores e contratados, esteja alinhada com as práticas ambientais adotadas pela sua empresa.**
- ✓ **Cultive uma consciência entre a liderança da empresa sobre a importância de identificar e gerenciar o risco de greenwashing em todas as operações e relações comerciais.**



2

PRIORIZAR DADOS CONFIÁVEIS



Implemente **sistemas de gestão de dados robustos para fundamentar decisões e comunicações** em informações precisas e atualizadas.



Aborde a questão de dados ambientais fragmentados ou obsoletos, **promovendo uma cultura de análise e atualização contínua dessas informações**, para garantir que reflitam os esforços reais de sustentabilidade.



3 ESTABELECECER UMA ESTRUTURA DE GOVERNANÇA ROBUSTA



Desenvolva e mantenha um plano de gestão abrangente para a gestão e mitigação dos riscos associados ao **greenwashing**, assegurando a coordenação em toda a organização.



Institua estruturas que garantam a aplicação consistente de padrões e práticas ambientais em todas as atividades e na cadeia de fornecedores.



Revise e atualize regularmente os procedimentos de gerenciamento de riscos e controles, com um enfoque especial nas questões ambientais.



Comprometa-se com a publicação de relatórios de sustentabilidade precisos e verificáveis, apoiados por dados confiáveis.



- ✓ **Integre o gerenciamento do risco de greenwashing em funções essenciais, como compliance e gestão de dados, cobrindo desde o desenvolvimento de produtos até estratégias de marketing e comunicação.**
- ✓ **Valide práticas e dados ambientais através do suporte de especialistas, auditorias independentes e trabalhos de garantia, para assegurar a integridade das informações divulgadas.**
- ✓ **Engaje a alta administração no suporte e na implementação de práticas de governança eficazes, com ênfase na transparência e responsabilidade, especialmente no que tange às emissões de gases de efeito estufa.**

Saiba mais:



**Greenwashing, branding,
diferenciação e
cancelamento na era ESG**

[acesse](#)



**Transparente, consistente e
consciente: o presente e o futuro
da comunicação corporativa**

[acesse](#)



**Relatório de sustentabilidade: uma
ferramenta de transparência e
responsabilidade socioambiental**

[acesse](#)



Quer comunicar suas ações de impacto socioambiental de **maneira genuína**, transmitindo seus **valores e propósitos fundamentais** para conectar sua marca com seu público, **alinhando seu posicionamento às principais tendências ESG?**

**CONHEÇA AS SOLUÇÕES
DE COMUNICAÇÃO DE
IMPACTO A ECONOMIA B!**





Palestras sobre sustentabilidade, Agenda 2030 e ESG

Em nossas palestras, traduzimos ideias, conceitos e tendências que derivam da emergência climática e do movimento ESG para empresas e profissionais interessados em entender novas demandas do mercado e do consumidor.

Desenvolvemos apresentações personalizadas para atender às necessidades específicas de sua organização.



Comunicação interna sobre práticas ESG e sustentabilidade

Desenvolvemos ações de comunicação interna para treinar, conscientizar e engajar equipes sobre temas ligados aos pilares ESG. Nosso objetivo é criar um ambiente de aprendizado constante sobre as demandas socioambientais e suas implicações.

A curadoria de conteúdo é feita por um time de jornalistas especialistas em desenvolvimento sustentável e com exclusividade para o seu mercado e as necessidades de sua empresa e equipe.



Branded content: estratégia de conteúdo para destacar sua marca

Com foco em apoiar organizações e departamentos de marketing na comunicação de suas ações de impacto socioambiental e iniciativas voltadas ao desenvolvimento sustentável, criamos Conteúdo que Marca.

Por meio dessa solução, A Economia B produz e publica conteúdos especiais ligados ao seu mercado, à sua organização e ao impacto socioambiental que ela promove.

Entre em contato e saiba mais: [aeconomiab.com](https://www.aeconomiab.com)

João Guilherme Brotto – joao@aeconomiab.com – (41) 99200-2743

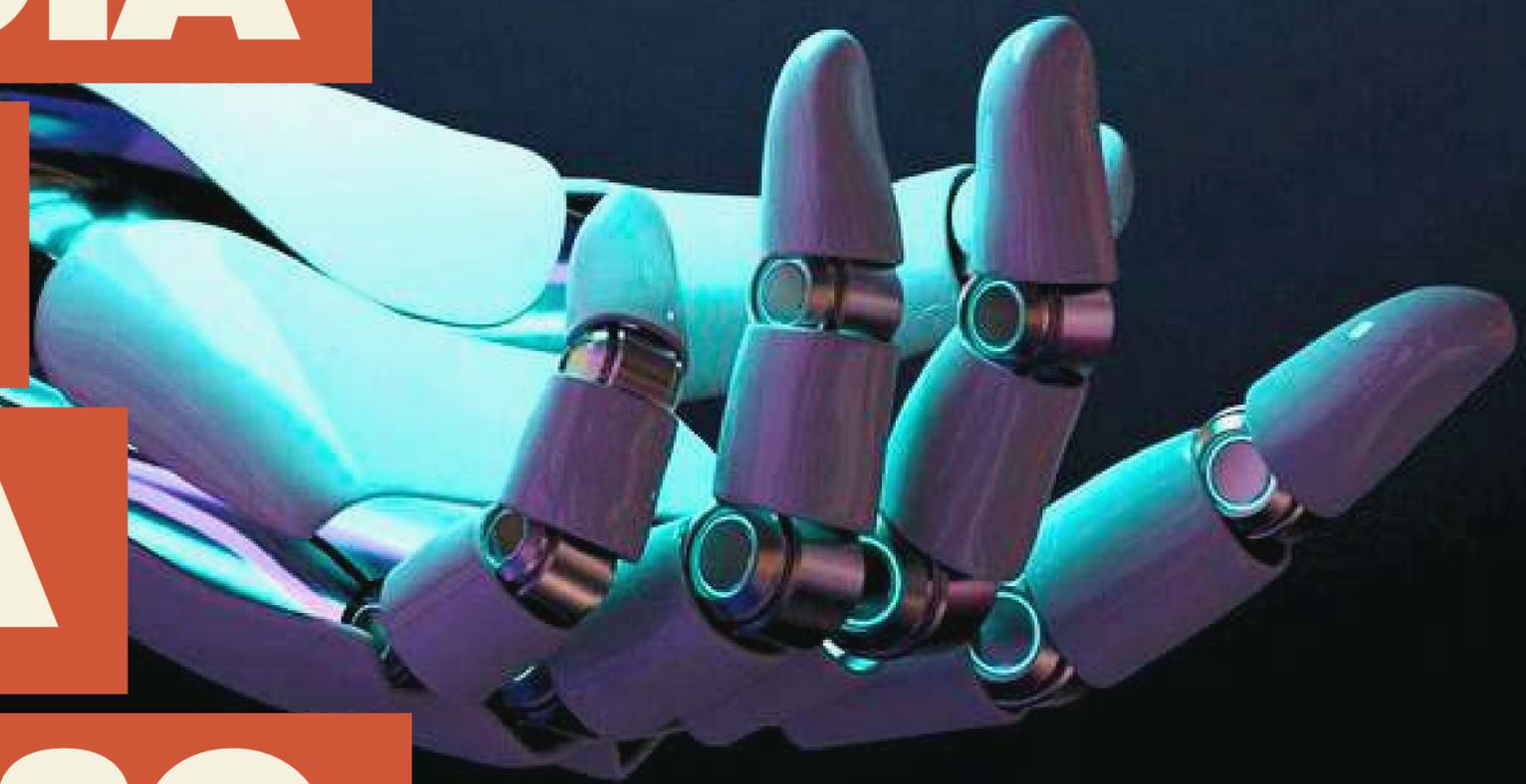
#trend

INTELIGÊNCIA

ARTIFICIAL

COMO UMA

SOLUÇÃO ESG



Volte ao índice

Nos próximos anos, poderemos ver um volume transformador de divulgações ESG das empresas.

A pressão regulatória que impulsiona a obrigatoriedade desses relatórios já cobre diversos mercados, e espera-se que mais atualizações sejam anunciadas em 2024.

Nesse contexto, cada vez mais a tecnologia deve integrar os processos de governança, facilitando o monitoramento e a divulgação do progresso das metas ESG.

O mercado de tecnologias ESG deve crescer entre 19% e 30% ao ano nos próximos cinco anos.

Estima-se que a venda de softwares ESG ultrapasse a marca de US\$ 1 bilhão em 2024.

Uma das tecnologias que vem ganhando cada tração e que pode ajudar não só a monitorar as metas sociais, ambientais e de governança, como também analisar os riscos e identificar tendências ESG, é a inteligência artificial (IA).

Os dados ESG têm se tornado um ativo cada vez mais importante para as organizações. Em um levantamento global, 44% dos executivos afirmaram que o uso de dados ESG é muito importante para o sucesso de suas empresas – 90% acreditam que tais dados serão ainda mais cruciais nos próximos três anos.

Três em cada quatro líderes de empresas internacionais reconhecem a necessidade de uma solução que os ajude a entender melhor onde podem melhorar seu desempenho em sustentabilidade e responsabilidade social (ESG).



A inteligência artificial é uma ferramenta valiosa para ajudar a superar o desafio relacionado aos dados ESG.

A IA é capaz de analisar vastas quantidades de dados, separar o que é relevante do que não é e oferecer às empresas um caminho realista e insights para alcançar metas de ESG que de fato impactam positivamente seus resultados financeiros e sua influência na sociedade e no meio ambiente.



IA E ESG

A IA permite a análise detalhada de grandes quantidades de dados, o que antes consumia muito tempo e recursos.

Ao empregar algoritmos e ferramentas aprimorados, como análise de sentimentos e processamento de linguagem natural, a IA consegue identificar dados relevantes e filtrar informações desnecessárias.

A IA permite que as empresas avaliem sua atual posição em ESG e tomem decisões estratégicas para implementar melhorias quando necessário.

Tanto consumidores quanto gestores de portfólio agora têm acesso às estatísticas de investimento em ESG das empresas, capacitando-os a tomar decisões informadas ao selecionar seus investimentos.

NA PRÁTICA



A plataforma **EcoVadis** utiliza IA para avaliar o desempenho ESG de fornecedores. Ela analisa informações de milhares de fontes para fornecer pontuações ESG, ajudando as empresas a selecionar parceiros comerciais mais sustentáveis.



O software de relatórios ESG da **IBM Envizi** oferece uma integração de produtos que facilita a captura e gestão de dados ESG. O sistema permite que as organizações façam relatos em conformidade com frameworks internacionais, consolidando informações em uma única plataforma de maneira facilmente exportável.



A **RepRisk** oferece soluções de monitoramento e análise de riscos ESG baseadas em IA. Ela analisa dados de uma ampla gama de fontes, em vários idiomas, para identificar riscos ESG associados a empresas e projetos específicos.

#DICAS

Como a inteligência artificial pode ajudar na Governança

a economia 

Informações: [EY](#)



DETECÇÃO DE FRAUDES

Instituições usam inteligência artificial (IA) para **monitorar clientes e identificar atividades suspeitas**. As soluções de IA refinam os processos de triagem e permitem um monitoramento mais eficaz, **reduzindo alarmes falsos e agilizando investigações**.



RELATÓRIOS PARA O CONSELHO E ANÁLISES DE GOVERNANÇA

Com um conjunto de métricas e políticas, a IA **ajuda a gerenciar os dados dos clientes de forma segura**. Ela detecta irregularidades e protege contra ciberataques, garantindo a segurança dos dados dos clientes 24 horas por dia.



AUTOMAÇÃO DE MONITORAMENTO E COMPLIANCE

A IA está aprimorando a conformidade regulatória nas organizações. Ela **simplifica a revisão de normas e gera relatórios iniciais, melhorando a eficiência** e permitindo que os oficiais de conformidade se concentrem em tarefas estratégicas e proteção contra ameaças digitais.



GOVERNANÇA DE DADOS

A IA **facilita a preparação de relatórios detalhados e atualizados para o conselho**, personalizando painéis de controle e melhorando a eficiência e a resposta nas análises de governança corporativa.

Informações deste capítulo:

- [PwC: Consumer Intelligence Series](#)
- [S&P Global: Evolution of Investor Activism](#)
- [PwC: Trends shaping corporate governance in 2024](#)
- [Diligent: Top corporate governance trends for 2024 & beyond](#)
- [Harvard: The Politicization of ESG Investing](#)
- [Edelman Trust Barometer 2024](#)
- [HBR: Corporate advocacy in a time of social outrage](#)
- [Euromonitor: 2024 Consumer Trends](#)
- [Mintel: Tendências Globais de Consumo 2024](#)
- [RepRisk Sustainability Report 2022](#)
- [KPMG – Greenwashing é um risco; dados de qualidade são a solução](#)
- [Deloitte: Regulations take effect: ESG reporting software sales are expected to soar in 2024](#)
- [Forrester: Prioritizing esg is not optional anymore](#)
- [WEF: Without AI, we won't meet ESG goals](#)
- [EY: Artificial intelligence ESG stakes](#)



CAPÍTULO 06

DESAFIOS PARA O AVANÇO DO ESG NAS EMPRESAS



[Volte ao índice](#)

Quais são os grandes desafios para o avanço do ESG que precisam ser superados nos próximos meses?

Conheça a seguir a visão de 13 especialistas sobre as principais barreiras que precisam ser superadas para que os pilares ambiental, social e de governança passem a fazer efetivamente parte das estratégias das organizações em 2024.





SONIA CONSIGLIO

Conselheira de Administração e especialista em Sustentabilidade

INCLUIR A AGENDA ESG NA ESTRATÉGIA

“O principal desafio para o setor privado é **incluir a agenda ESG na estratégia; fazer com que essas questões sejam discutidas desde o primeiro momento em que se está falando de um plano de negócios e em que está se definindo a estratégia de curto, médio e longo prazo da organização.** Essas questões têm que ser debatidas neste momento porque, aí sim, elas entram na análise de oportunidade de riscos do negócio – e não como uma agenda paralela. **Esse é um grande desafio porque não é uma coisa que se faz do dia para a noite. Há que ter muita liderança envolvida, muito entendimento de como as questões ESG impactam o negócio daquela empresa.**”

Então eu entendo que **o grande desafio é cada vez mais trazer para o estratégico e conseqüentemente criar cultura.** Porque à medida que você trabalha e aborda essas questões no conselho de administração, no planejamento estratégico do time executivo (que, obviamente, está alinhado com o conselho), quer dizer, quando você traz todas essas discussões e elas passam a fazer parte do *business plan*, passam a fazer parte do planejamento de cada área, você está criando uma cultura, você está criando uma forma de tratar essas questões que não é pontual, que não é setorizada, mas sim parte do dia a dia da empresa como um todo.”



CAMILA ABIGAIL

Conselheira e mentora ESG e CEO da ABISSAL Capitalismo Saudável

SAIR DO DISCURSO PARA A PRÁTICA

“O principal desafio é sair desse lugar de buscar autodeclarações por meio de relatórios de RI, de relatos e greenwashing e de tudo que a gente tem visto nos últimos anos e décadas em torno do ESG e de fato extrair valor da pauta ambiental, social e governança. É preciso entender as oportunidades que o ESG traz para o negócio, ter produtos mais sustentáveis, processos mais limpos e que de fato na sua manutenção e operação eles traduzem menor consumo de água e de energia, melhor gestão de resíduos, menor emissão de poluentes.

É a transição para uma matriz energética mais limpa, é a transição para uma empresa realmente inclusiva. **O que eu tenho visto é o desafio entre discurso e prática, porque muito se diz, muito se fala, mas de fato fazer na cultura de negócio poucas empresas têm conseguido fazer.** Elas estão muito preocupadas em publicar seus relatórios, mas realmente colocar na estratégia de negócio, pensar num modelo de negócio que traduza o ESG, ainda é um desafio.”



LEONARDO LIMA

*Fundador e CEO da consultoria
Dreams and Purpose*

CONCILIAÇÃO ENTRE AÇÕES DE CURTO E LONGO PRAZO

“A meu ver, o principal desafio segue sendo a conciliação das ações de curto prazo, que farão com que a empresa exista no presente; e as ações de médio/longo prazo, que farão com que a empresa possa almejar estar presente no futuro. A alocação correta dos recursos que usualmente são escassos nas ações de curto, médio e longo prazo deverá ser feita com base nos estudos de materialidade. Ao não fazer dessa forma, a empresa poderá estar alocando recursos em ações que não agregarão valor na sua agenda de ESG.”



GUIBSON TRINDADE

*Ativista, Especialista em ESG e raça,
cofundador e Gerente Executivo do
Pacto de Promoção da Equidade Racial*

DESENVOLVIMENTO DE MÉTRICAS DE DEI

“O maior desafio continua sendo a necessidade de empresas se engajarem em iniciativas que as auxiliem na implementação e aceleração das pautas de diversidade e inclusão, tendo como referência métricas e metodologias transparentes. Com esse primeiro diagnóstico, as empresas conseguem traçar as melhores estratégias de acordo com sua cultura, o que ainda não é tão comum no Brasil. É medir para melhorar.”



KAMILA CAMILO

Empreendedora social e Diretora Executiva do Instituto Oyá

PROFUNDIDADE E ESCALA NAS AÇÕES SOCIAIS

“A gestão de relacionamento com as comunidades em torno de cada unidade de negócio é um grande desafio. Acho que isso a gente vai precisar de uma combinação com um ‘S’.

Então, de um mergulho mais profundo e de um compromisso maior para além de projetos piloto no campo social e para além da conversa sobre diversidade corporativa no Social, a gente vai precisar olhar para o social como sociedade mesmo; investir mais em relacionamento com as comunidades no entorno, além do corpo de funcionários, entender mais os problemas dos territórios em que cada um desses negócios atuam e de fato deixar um legado de desenvolvimento social e econômico nessas comunidades. A gente precisa sair de projeto piloto para projetos escaláveis. Acho que esse é o maior desafio.”



ELLEN BILESKI

CEO e fundadora da Ecomunica

AS DIFICULDADES DOS PRIMEIROS PASSOS

“Os pilares ESG são essenciais para construção de reputação, mas o que vemos na prática é que há muitas empresas que não sabem muito bem como começar, como avançar nessa jornada, e muito menos, como comunicá-la. E por medo de uma crise de imagem, acabam não agindo.

O primeiro passo é fazer um diagnóstico das frentes ambientais, sociais e de governança da empresa para entender em que ponto da jornada ela está. Pesquisas para entender a percepção dos stakeholders sobre a marca também são importantes para planejar e corrigir a rota, se necessário. Depois, **é imprescindível capacitar o time interno, principalmente o de comunicação, para que tenham letramento e conhecimento para comunicar essas ações, criar conteúdos inclusivos e acessíveis.**”



PEDRO AUGUSTO

Especialista em ESG

FALTA DE TRANSPARÊNCIA EM RELAÇÃO ÀS METAS AMBIENTAIS

“(Falta de) transparência e profundidade nas discussões são, para mim, os principais desafios do setor privado para avançar na agenda ESG. **Não dá hoje para uma empresa assumir um compromisso de clima, por exemplo, e apresentar metas apenas em compensação, é preciso trabalhar também redução. Isso apenas para citar um exemplo.**”



RICARDO SALES

CEO da consultoria de diversidade e inclusão Mais Diversidade

FALTA DE COMPROMISSO NO COMBATE ÀS DESIGUALDADES

“**Os desafios das empresas estão diretamente associados aos da sociedade em que elas atuam. O Brasil é um dos países mais desiguais do mundo e existem expectativas em relação à atuação das empresas.** Elas devem agir com clareza na definição de objetivos, seriedade no cumprimento de metas e compromisso com a continuidade das iniciativas no longo prazo.”



LUCIENE RODRIGUES

*Gerente Sr. de Relações Institucionais do Mover
(Movimento pela Equidade Racial)*

FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS NEGRAS

“A formação de lideranças negras é imprescindível para a redução das desigualdades sociais, para o combate ao racismo estrutural e para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil.

Este tem sido um dos maiores desafios para uma transformação significativa no contexto corporativo, tendo em vista que 167 anos é o tempo estimado para alcance da equidade racial no mercado de trabalho, segundo a pesquisa do Instituto Identidades do Brasil. Paralelamente às ações em prol do aumento de lideranças negras, no Mover, trabalhamos a conscientização e o engajamento dos CEOs, que é fundamental para acelerarmos os processos e a tomada de decisões.”



GABRIELA REIS

Especialista em Estratégias para Impacto

Socioambiental Positivo e líder de impacto na Din4mo

RESULTADOS DE LONGO PRAZO NOS INVESTIMENTOS

“A consistência de investimento na agenda ESG por uma empresa demanda um olhar de médio/longo prazo e uma abertura para a busca de equilíbrio. No entanto, nossa economia e o mercado foram moldados para demonstrar resultados de curto prazo, com foco em crescimento e lucro a qualquer custo. **Aí mora o conflito. Com a agenda ESG, novos parâmetros para fazer negócio são estabelecidos. O desafio que as empresas vivem é: como manter os resultados anteriores no curto prazo, tendo agora mais pratos a equilibrar?** Para uma mudança real, será necessário repensar a forma como fazemos negócios e o tipo de resultado que desejamos alcançar como empresas. Sem essa mudança, parte das empresas não amadurecerá no tema.”



VIVIANE ELIAS MOREIRA

Executiva de Alta Gestão e Resiliência Corporativa

MINIMIZAR O ESG-WASHING

“O setor privado tem o desafio de minimizar o uso do ESG-washing em suas ações, atender às expectativas sobre o tema de suas partes interessadas, viabilizar uma reconstrução da cultura corporativa, trabalhando sobre a importância dos valores inegociáveis como ética e transparência em seus processos de negócios, ter mais comprometimento em resultados reais e intencionais sobre suas ações de diversidade e inclusão, e entender que adotar as boas práticas de ESG é um caminho sem volta para um mundo que demanda uma nova posição das empresas com preocupações globais e humanizadas.”



CAROLINA BRAZ PIMENTEL

Parceira ESG Land e CEO e fundadora da Geração Social

UMA VISÃO MAIS AMPLA SOBRE A AGENDA ESG

“Os principais desafios são entender o que realmente significa ESG, percebendo que exige uma estratégia e uma atuação integrada, e o contexto maior que impulsiona a agenda, como os riscos globais, as **mudanças climáticas, a mentalidade de ganhos de curto prazo** – que está prejudicando a resiliência das empresas –, economia e desenvolvimento da sociedade, entre outros, e como esses fatores impactam os negócios. É necessário ampliar a visão de mundo e construir uma nova mentalidade para condução dos negócios.”



MARINA VAZ

Fundadora e CEO da Scooto

IR ALÉM DAS PRÁTICAS SUPERFICIAIS

“O desafio real está em reconhecer que a verdadeira implementação das práticas ESG não pode ser superficial.

A transformação cultural é a base essencial para garantir práticas efetivas e duradouras, envolvendo a promoção de um ambiente interno saudável, eliminação de ações prejudiciais e reformulação do sistema de gestão e da cultura corporativa.”

CAPÍTULO 07

NAVEGANDO O ESG EM 2024

AMEAÇAS E OPORTUNIDADES



Volte ao índice

Quer saber como acompanhar os movimentos nas áreas ambientais, sociais e de governança, levando em conta as ameaças e possibilidades desse contexto?

A seguir, confira alguns riscos ESG que as empresas podem enfrentar em 2024 e entenda como navegá-los, aproveitando as oportunidades geradas por essas tendências.



RISCOS

Avaliar a experiência existente e contratar ou treinar funcionários com as habilidades necessárias para integrar tecnologias climáticas é essencial, **porém, pode ser desafiador em um mercado de trabalho já competitivo e com uma força de trabalho sobrecarregada.**

Empresas podem **se deparar com um custo muito maior para conduzir seus negócios após a adoção de processos e matérias-primas sustentáveis.** Isso pode representar riscos para a sobrevivência ou mudanças fundamentais nas operações, ameaçando a lucratividade.

Tensões geopolíticas e o aumento da frequência de eventos climáticos extremos **aumentam o risco de interrupções na cadeia de suprimentos, além do aumento de preços e da escassez de materiais e mão de obra necessários.**

Com o aumento das capacidades de rastreamento das emissões de carbono, empresas **podem se surpreender ao descobrir que sua pegada é muito maior do que o esperado (e menos controlável).**

Reguladores proativos são necessários para garantir que nossos objetivos climáticos sejam atingidos. Contudo, **novas regulamentações, bem como mudanças nas regras existentes, vão remodelar os ambientes de negócios e criar tensões para as empresas durante sua transformação operacional.**

OPORTUNIDADES

Busque por **novos parceiros para colaborar e terceirize seletivamente atividades para implementar medidas de sustentabilidade como parte de um novo ecossistema de apoio**. Isso ajuda a manter os custos controlados e amplia as oportunidades para troca de ideias.

A volatilidade de preços e regulamentações mais rigorosas vão incentivar uma revisão das operações comerciais. Isso **pode resultar em novas eficiências em áreas não diretamente relacionadas ao meio ambiente e impactar positivamente as margens de lucro**.

As empresas que agirem primeiro serão capazes de definir o novo padrão. **Elas poderão construir uma vantagem competitiva ao transformar práticas comerciais comuns em sua indústria e estabelecer novos padrões** à medida que melhoram suas operações.

Além das mudanças necessárias para cumprir os requisitos sociais, ambientais e de governança, é **importante considerar também mudanças estruturais que tornem a empresa mais flexível e aberta à inovação**.

Energia e emissões de CO2 capturadas são apenas dois exemplos de produtos que a integração de tecnologias climáticas pode agregar ao portfólio de uma empresa. **Uma visão ampla pode abrir caminhos para explorar novas indústrias, incluindo, mas não se limitando à energia**.

Saiba mais:



**Tecnologias climáticas:
soluções para regenerar o
planeta**

[acesse](#)



**Horizon 2030: Inovação
como solução para um
futuro carbono zero**

[acesse](#)



**Como construir uma
cultura ESG a partir da
Agenda 2030**

[acesse](#)



Cobertura de eventos internacionais e curadoria de tendências sob medida

Os sócios e editores de A Economia B estão baseados na Europa para cobrir os principais eventos e festivais de sustentabilidade, ESG, impacto e regeneração e acompanhar de perto inovações e tendências que emergem do Velho Continente.

Além da cobertura jornalística, atuamos como **correspondentes internacionais e analistas de tendências on demand para organizações** interessadas em ter A Economia B como um observador externo para trazer insights, apontar tendências e sinalizar caminhos.

Entre em contato e saiba mais: aeconomiab.com

João Guilherme Brotto – joao@aeconomiab.com

[LinkedIn](#)



Expediente

©2024. A Economia B

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais.

(Lei número 9.610/98)

Entrevistas, apuração e redação

Francine Pereira, João Guilherme Brotto,
Natasha Schiebel e Tom Schiebel

Edição e revisão

Natasha Schiebel – Jornalista Responsável
MTB 0008336/PR
natasha@aeconomiab.com

Direção de Arte

Francine Pereira
francine@aeconomiab.com

Diretor de Negócios

João Guilherme Brotto
joao@aeconomiab.com
[LinkedIn](#)

Estudo B #6: Tendências ESG 2024 – Movimentos-chave para as empresas nas áreas ambiental, social e de governança é uma publicação exclusiva de **A Economia B**.

A Economia B é uma plataforma de jornalismo de negócios e curadoria que conta histórias sobre a economia regenerativa.

Nós traduzimos ideias e conceitos ligados a ESG, desenvolvimento sustentável e impacto para organizações e profissionais.

Além da atuação jornalística, temos um leque de soluções em curadoria, treinamento e comunicação para organizações engajadas nessas pautas

Valorize o jornalismo independente. [Assine a nossa newsletter Farol da Economia Regenerativa](#) e seja um apoiador de A Economia B.

Disclaimer:

A publicação de histórias sobre empresas não representa endosso às marcas citadas. Nossa tarefa é reportar iniciativas e fatos que podem de alguma forma inspirar melhorias no seu negócio, na sua carreira ou no seu dia a dia.

***A Economia B** condena práticas como greenwashing, socialwashing, diversitywashing e wellbeing washing. As informações compartilhadas aqui passam por um processo de checagem feito pelo nosso time de jornalistas, porém, sabemos que muitas vezes à primeira vista pode não ser fácil distinguir iniciativas legítimas de tentativas de greenwashing, por exemplo. Caso você acredite que algo não deveria estar aqui, fique à vontade para nos procurar.*

LEIA TAMBÉM:

Estudo B #1 



Estudo B #2 



Estudo B #3 



Estudo B #4 



Estudo B #5 



a economia **B**
ideias e ações para construir o futuro